



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

**Boa Vista  
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**  
Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Bairro Aeroporto – Boa Vista-RR

**REITOR**

Prof. Dr. Jefferson Fernandes do Nascimento

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Américo Alves de Lyra Júnior

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Josenilda Menezes Alcântara

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO**

Prof. Dr. Dirceu Medeiros de Moraes

**PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucianne Braga Oliveira Vilarinho

**PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA**

Emanuel Cristian Tischer

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Prof. Dr. Carlos Alberto Marinho Cirino

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geyza Alves Pimentel

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Prof. Dr. Vladimir de Souza

# **ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

## **Direção do Instituto de Geociências**

Prof. Dr. Antônio Tolrino de Rezende Veras

## **Chefe do Departamento de Geografia**

Prof. Dr. Artur Rosa Filho

## **Coordenação do curso de licenciatura em Geografia à Distância**

Prof. Ma. Luciana Diniz Cunha

## **Conselho do Curso**

Prof. Dr. Artur Rosa Filho

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisângela Gonçalves Lacerda

Prof. Dr. João Paulino da Silva Neto

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Diniz Cunha

Prof. Me. Wagner da Silva Dias

## **Núcleo Docente Estruturante**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Altiva Barbosa da Silva

Prof. Dr. Antônio Tolrino de Rezende Veras

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisângela Gonçalves Lacerda

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Diniz Cunha

Prof. Me. Wagner da Silva Dias

## **Organização do PPC**

Prof. Me. Wagner da Silva Dias

## **Departamento de Geografia**

**Instituto de Geociências – Universidade Federal de Roraima (UFRR)**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
1.1. Apresentação da instituição	6
1.1.1. Instituto de Geociências (IGEO)	8
1.2. A relevância da Geografia no ensino básico	9
1.2.1. O curso de licenciatura em Geografia na UFRR	10
1.3 Justificativa	10
2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO	12
2.1. Objetivo geral	12
2.2. Objetivos específicos	12
3. PERFIL DO EGRESSO	13
4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	15
4.1. Competências e habilidades gerais	15
4.2. Competências e habilidades específicas do licenciado	15
5. MATRIZ CURRICULAR	17
6. ESTRUTURA CURRICULAR	19
6.1. Núcleos de formação	21
6.1.1. Núcleo de formação básica – fundamentação	21
6.1.2. Núcleo de formação específica	21
6.1.3. Núcleo de formação pedagógica	22
6.1.4. Núcleo de formação complementar	23
6.1.5. Núcleo de estágio docente	23
6.2. Distribuição da carga horária a partir dos núcleos de formação	24
6.3. Prática como componente curricular	24
7. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	25
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	25
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	27
9.1. O estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Geografia em EAD: detalhamento das orientações	29
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
10.1. Oferta dos componentes curriculares do TCC	30
10.2. Competências do coordenador de TCC	31
10.3. Competências do professor-orientador	32
10.4. Competências do discente	33
10.5. Da banca examinadora	33

10.6. Da defesa do TCC II	35
11. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	37
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	39
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE	40
14. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC	42
14.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	42
14.2. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	42
14.3. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	43
14.4. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	43
14.5. Libras	44
14.6. Política de Educação Ambiental	45
15. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	46
16. RECURSOS HUMANOS	48
17. APOIO AOS DISCENTES	50
18. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA	51
19. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	52
20. APÊNDICE	55
Apêndice I – Ementário	56
Apêndice II – Quadro de atividades acadêmico-científico-culturais	101

## **1. APRESENTAÇÃO**

Nesta seção apresentaremos a UFRR, o Instituto de Geociências, a relevância do ensino de Geografia no ensino básico, bem como um breve histórico do curso de licenciatura em Geografia presencial. No entanto, começaremos expondo as condições para a concretização e realização desde curso de licenciatura em Geografia a distância para o atendimento dos interessados nos municípios de Uiramutã, São João da Baliza, Normandia e Bonfim.

Salientamos que este PPC nasceu a partir da motivação de inserir a formação de professores de Geografia em outros contextos, como nos municípios fronteiriços e no sudeste do estado de Roraima. Tratando-se de um curso na modalidade EAD, é fundamental a parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) no apoio financeiro. Sendo assim, mesmo com a aprovação deste PPC por parte dos Conselhos Superiores da UFRR, a oferta de vagas dependerá da contemplação de recursos da CAPES/UAB por meio de edital próprio para este fim.

Tal ressalva é importante para que este projeto seja avaliado pela proposta em si, e menos pela viabilidade de recursos da UFRR, uma vez que, se aprovado, aguardaremos a publicação do edital conforme explicitado acima.

### **1.1. Apresentação da instituição**

A Universidade Federal de Roraima (CNPJ 34.792.077/0001-63) teve sua implantação no final de 1989, quatro anos após ter sido autorizada pela Lei nº 7364/85. Dos 12 cursos inicialmente autorizados a funcionar, sete foram licenciaturas, até hoje existentes, já demonstrando o compromisso da UFRR com o ensino básico e a formação de professores. Foram eles: História, Ciências Biológicas, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química. Em 1993, o curso de Pedagogia vem somar-se às licenciaturas citadas e em 2001, em uma iniciativa pioneira em âmbito nacional, tem-se a implantação do Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena, responsável pela implantação da Licenciatura Intercultural para a formação de professores indígenas. Única instituição de ensino superior existente em Roraima até o final dos anos 1990, a Universidade Federal veio atender uma necessidade premente de formação, já que, além da inexistência de possibilidades anteriores de formação no estado, as décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por

forte crescimento populacional e consequente aumento da demanda por professores habilitados.

Entre 1992 e 2004, várias parcerias e convênios foram efetivados. Tem-se um esforço de interiorização com a criação de nove polos em municípios do interior, onde foram oferecidos cursos na área de Letras, Pedagogia, Matemática e História, que habilitou 397 professores.

As demandas trazidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que recomendava que até o final de 1997 todos os professores estivessem habilitados em nível superior, ampliaram o alcance dessas ações. Em face disto, foram estabelecidos convênios para atendimento específico a professores leigos em exercício, tanto da rede estadual de Roraima quanto dos municípios. Foram oferecidos cursos com projetos políticos pedagógicos adaptados para atendimento em períodos letivos específicos como finais de semana e/ou períodos de recesso escolar.

No caso do governo estadual, um foco importante foi atendimento aos professores do interior do Estado, que durante vários anos se deslocaram para a capital em seus períodos de recesso escolar, sendo hospedados nas instalações do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM numa demonstração do compromisso desses professores com sua própria formação.

Atualmente a UFRR conta com três *campi*: Paricarana, Cauamé e Murupu, sendo Paricarana o *campus* central. A instituição conta com onze centros didáticos e institutos: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Estudos da Biodiversidade (CEBio), Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais (CCLA), Centro de Educação (CEDUC), Centro de Ciências Administrativas e Jurídicas (CECAJ), Instituto de Antropologia (INAM), Instituto de Geociências (IGEO) e o Instituto de Formação Superior Indígena (INSIKIRAN), que responsável por um dos projetos mais inovadores do país: a formação intercultural para professores indígenas.

Tem atualmente núcleos e unidades de pesquisa, como: Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Núcleo Amazônico de Pesquisas em Relações Internacionais (NAPRI), Núcleo de Recursos Naturais (NUREN), Biofábrica, Núcleo Histórico Socioambiental (NUHSA), Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe (NECAR), Núcleo de Estudos Semióticos da Amazônia (NUPS), Núcleo de Estudos

de Línguas Estrangeiras (NUCELE), Núcleo de Pesquisas Energéticas (NUPENERG), Núcleo de Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia (NUPEPA), Núcleo de Estudos do Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável (NEEDS) e o Núcleo Observar. Com o objetivo de promover ações afirmativas e discussões sobre inclusão, foi criado o Núcleo Construir de Acessibilidade.

A UFRR oferece programas de bolsas nas áreas de ensino (Monitoria, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Programa de Residência Pedagógica, Mobilidade Acadêmica e Educação Tutorial – PET), de pesquisa e extensão. Na extensão, a UFRR vem contribuindo para a socialização do conhecimento produzindo junto às comunidades, articulando-a a realidade nacional e regional e integrando-a as necessidades da sociedade como um todo. Os programas e projetos de extensão da UFRR estão presentes em todos os municípios de Roraima. A instituição também ganha espaço com a publicação científica de seus professores, principalmente através da Editora da UFRR.

Ao longo destes anos, a UFRR tem renovado sua missão de contribuir para o desenvolvimento do estado, sugerindo soluções para os desafios amazônicos, estimulando o convívio entre as populações do espaço fronteiriço e elevando a qualidade de vida na região.

### **1.1.1. Instituto de Geociências (IGEO)**

O Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima – IGEO/UFRR – surge em 2004 com a desvinculação dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Geografia do Centro de Ciências Sociais – CCS/UFRR.

Os referidos cursos foram transferidos para um novo prédio, separado e totalmente independente, numa área do campus do Paricarana com espaço suficiente para acomodação da estrutura essencial para a operacionalização dos cursos e posterior ampliação. Em seguida é criado o Departamento de Geologia, com seu respectivo curso.

A referida ampliação é concretizada com a construção do prédio do Projeto Hydros, que inclui a construção de um prédio de 864 m<sup>2</sup>, numa parceria do IGEO com a Petrobras Ambiental, contemplando laboratórios específicos de Geologia e Geografia, salas de aula e salas de professores.

Há ainda a expectativa, tão logo tenhamos recursos disponíveis, da entrega

de um edifício com dois pisos, com capacidade para 10 laboratórios de ensino com salas específicas para os componentes curriculares.

## **1.2. A relevância da Geografia no ensino básico**

A Geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (teoria das redes geográficas, Geografia Cultural, Geografia Econômica, Geografia Política, Recursos Naturais, etc.), e em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural, por exemplo).

Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do professor de Geografia do ensino básico. Coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica, exigindo que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Além disso, o aumento da preocupação com a gestão do meio ambiente devido à ideia do esgotamento e rarefação dos recursos naturais e os impactos ambientais causados pela ação do homem no processo de produção do espaço geográfico, faz da Geografia uma ciência cada vez mais relevante para auxiliar no entendimento da dimensão social em consonância direta com a natureza. Assim, entendendo a Geografia como uma ciência humana que tem nas relações sociais que se estabelecem através do trabalho humano e que se apropria da natureza e de seus recursos para se reproduzir, vislumbram-se as possibilidades da contribuição do conhecimento geográfico para temas referentes às realidades locais.

O impacto da formação de profissionais para o ensino de Geografia se reflete em sua atuação na sociedade, trabalhando como professor e também como um agente local que discuta projetos de planejamento regional, ambiental, urbano ou rural, políticas públicas de desenvolvimento econômico territorial, promoção da conservação e preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico, com vistas à consolidação de sociedades sustentáveis.

Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das diretrizes curriculares para os cursos de Geografia e que nos induz a propor o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia a distância.

### **1.2.1. O curso de licenciatura em Geografia na UFRR**

O curso de licenciatura em Geografia, como observamos acima, foi um dos pioneiros da UFRR. Em 26 de julho de 2004, um novo Projeto Pedagógico para o curso de Geografia foi aprovado pela resolução n°. 7/2004 – CEPE, e contemplava as modalidades de licenciatura em conjunto com o bacharelado. Em 2011, no entanto, os cursos passam a ser independentes, com ingresso separado e matrizes curriculares próprias, apesar do grande vínculo entre os dois cursos.

O curso de licenciatura em Geografia funciona no período noturno, e os componentes curriculares são organizados num tronco comum com o curso de bacharelado, abrangendo o conhecimento geral da ciência geográfica, e disciplinas específicas para a formação do professor de Geografia. O curso faz parte do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências (IGEO), localizado no campus Paricarana da UFRR. Funciona em salas no prédio do IGEO, junto à estrutura do prédio do projeto Hydros, compartilhando as mesmas dependências com o curso de bacharelado em Geologia e bacharelado em Geografia.

É com este conhecimento acumulado que propomos expandir as oportunidades de formação superior em Geografia através do curso de licenciatura na modalidade EAD, contemplando diversos municípios do estado de Roraima.

### **1.3 Justificativa**

O curso de licenciatura em Geografia deve ter a capacidade e a intenção de formar professores que buscam produzir conhecimento crítico sobre o lugar e o papel da formação discente, no sentido de permitir entendimento amplo e aprofundado sobre a contribuição da ciência geográfica para compreender a realidade complexa do mundo contemporâneo. Sendo assim, os rumos atuais da ciência geográfica têm se apresentado como importante vetor de produção e difusão de projetos inovadores que levam em consideração a promoção coletiva da vida em comunidade.

Em virtude da distância da capital de Roraima e os municípios contemplados com o aludido curso e o alto custo de implantação de *campus* avançados no interior do referido estado, essa modalidade de educação a distância, instituída pelo Ministério da Educação, por meio da UAB, torna viável levar o conhecimento a localidades não atendidas com cursos superiores presenciais.

Este fato justifica a criação do curso de licenciatura em Geografia, na modalidade EAD, como meio de formar profissionais críticos em localidades onde não é possível contar com uma infraestrutura de um *campus* universitário, e que assim visualizem as condições de vida locais atuais e trabalhem com o conceito de sustentabilidade como parâmetro de reflexão para construir e apresentar projetos de emancipação e participação social coletiva.

Acredita-se que as propostas acima destacadas possam ser trabalhadas a partir da complexidade local e regional de Roraima, já que essa região é rica em recursos da natureza e patrimônio ambiental, diversidade cultural e patrimônio histórico, problemáticas em temas urbanos e agrários e que refletem um território complexo que enseja estudos e pesquisas do ponto de vista da Geografia.

O impacto da formação de profissionais para o ensino de Geografia se reflete em sua atuação na sociedade, trabalhando como professor e também como um agente local que discuta projetos de planejamento regional, ambiental, urbano ou rural; políticas públicas de desenvolvimento econômico territorial; promoção da conservação e preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico com vistas à consolidação de sociedades sustentáveis.

## **2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO**

Neste capítulo, apresentamos aquilo que queremos alcançar com a proposta do curso de licenciatura em Geografia EAD.

### **2.1. Objetivo geral**

Formar licenciados plenos críticos e comprometidos com o conhecimento geográfico, capazes de desempenhar suas habilitações com eficiência na docência da educação básica e realizar pesquisas em ensino de Geografia, atendendo as demandas dos diversos espaços, especialmente na região amazônica.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Formar profissionais para a análise crítica e instrumentalizá-los para a proposição e atuação no campo das políticas e práticas educacionais especialmente relacionadas à educação básica;
- Formar profissionais da educação que sejam críticos, éticos e comprometidos com a proposta de educação para todos;
- Formar profissionais capazes de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao ambiente construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Dominar e aprimorar as ferramentas e métodos científicos pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Capacitar profissionais para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais e na construção dos espaços geográficos.

### 3. PERFIL DO EGRESSO

O curso de licenciatura ofertado pela UFRR aborda os principais pontos para uma boa formação acadêmica com amplos debates de caráter teórico e prático. Ademais, oferece possibilidade de articular as categorias conceituais da Geografia na elaboração do conhecimento geográfico. Este processo acontece a partir de uma prática crítico-reflexivo que norteia a abordagem de sala de aula, em que os componentes curriculares ganham uma dimensão investigativa na qual, as relações entre teoria e prática são a premissa do perfil do egresso deste curso.

Portanto, o egresso do curso de licenciatura em Geografia desta instituição terá condições de exercer a docência em Geografia, transpondo para a educação básica a base real do ensino de Geografia, articulando os conceitos geográficos com a abordagem pedagógica contemporânea, reconhecendo o processo de ensino-aprendizagem como histórico que necessita ser reelaborado continuamente.

Assim entendido, o licenciado em Geografia deve apresentar uma leitura crítica dos problemas educacionais brasileiros e do papel do educador para a construção de uma sociedade cidadã.

Do ponto de vista da formação geral em Geografia, o Parecer CNE/CES n.º 492/2001 estabelece como perfil do egresso: “compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia”.

Acerca do perfil do licenciado, a Resolução CNE/CP n.º 2/2015, define o perfil do egresso da licenciatura, conforme expomos abaixo:

I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III – trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às

diferentes fases do desenvolvimento humano;

V – relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII – identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX – atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X – participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI – realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII – utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII – estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

## **4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

As competências e habilidades estão em consonância com as normas vigentes para a formação inicial de professores, conforme a Resolução CNE/CP n.º 2/2015, em especial com a formação de professores de Geografia. Além dela, apontamos abaixo o entendimento do Parecer CNE/CES n.º 492/2001, acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia:

### **4.1. Competências e habilidades gerais**

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar com competência os recursos das tecnologias de comunicação de informação;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

### **4.2. Competências e habilidades específicas do licenciado**

- Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade e da visão do seu papel social de educador;
- Capacidade de agir com sensibilidade na interpretação das ações de seus

educandos;

- Contribuir, por meio do ensino de Geografia, com o exercício da cidadania;
- Sólida formação acadêmica, com possibilidades de formação continuada;
- Atuação em equipes disciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares no emprego de práticas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem;
- Apresentar domínio dos conteúdos específicos da Geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, principalmente no campo pedagógico;
- Estar capacitado para a realização de processo de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia escolar;
- Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagens nos níveis fundamental, médio e superior.

## 5. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de licenciatura em Geografia da UFRR contempla a resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015, no Art. 13, que define assim a distribuição da carga horária:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III – pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Tratando-se de uma matriz curricular específica para o curso de licenciatura em Geografia EAD, não será admitida equivalências entre as disciplinas deste curso com as do curso de licenciatura em Geografia presencial oferecido pelo Departamento de Geografia da UFRR, em nenhuma hipótese. O processo de aproveitamento de disciplinas obedecerá as normas vigentes da UFRR.

Abaixo apresentamos a matriz curricular do curso de licenciatura em Geografia EAD, conforme as determinações da Resolução n.º 13/2017 – CEPE:

- a) Nome do curso: Geografia;
- b) Modalidade de grau: licenciatura;
- c) Modalidade de ensino: à distância (EAD);
- d) Turno de funcionamento: noturno;
- e) Carga horária total: 3.200h;
- f) Duração do curso: mínimo de 4 anos (8 semestres) e máximo de 6 anos (12 semestres)

g) Número de vagas ofertadas: 240 vagas, distribuídas em 6 polos (Alto Alegre, Normandia, Pacaraima, Rorainópolis, São João da Baliza e Uiramutã) com 40 vagas cada;

h) Ato legal autorizativo: não se aplica, pois se trata de curso novo;

i) Código do curso no E-MEC: não se aplica, pois se trata de curso novo;

j) Conceito preliminar de curso (CPC): não se aplica, pois se trata de curso novo;

k) Conceito de curso (CC): não se aplica, pois se trata de curso novo.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR

Nos quadros abaixo, apresentamos a disposição ordenada de componentes curriculares por semestres, incluindo carga horária, créditos e pré-requisitos. Em seguida, esclarecemos a distribuição dos componentes curriculares por núcleos de formação.

### 1º semestre

Código	Componente	CH	CR	Pré-requisito
GED111	Introdução ao Pensamento Geográfico	60	4	-
GED112	Geoestatística	60	4	-
GED113	Produção de Texto Acadêmico	60	4	-
CSD100	Introdução à Sociologia	60	4	-
GEOD195	Geologia Geral para Geografia	60	4	-
PED405	História da Educação	60	4	-
<b>Total</b>		360	24	

### 2º semestre

Código	Componente	CH	CR	Pré-requisito
GED211	Teorias e Métodos em Geografia	60	4	GED111
GED212	Introdução à Cartografia	60	4	GED112
GED213	Geografia Econômica	60	4	-
GED214	Geografia da População	60	4	-
GED215	Dinâmica Atmosférica	60	4	-
PED401	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	-
<b>Total</b>		360	24	

### 3º semestre

Código	Componente	CH	CR	Pré-requisito
GED311	Geografia Agrária	60	4	-
GED312	Geografia Urbana	60	4	-
GED313	Cartografia Temática	60	4	GED212
GED314	Geomorfologia Geral	60	4	GEOD195
GED315	Hidrografia e Recursos Hídricos	60	4	-
PED402	Psicologia da Aprendizagem	60	4	PED401
<b>Total</b>		360	24	

**4º semestre**

<b>Código</b>	<b>Componente</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>Pré-requisito</b>
GED411	Geografia da Amazônia	60	4	-
GED412	Geografia dos Solos	60	4	-
GED413	Biogeografia	60	4	-
GED414	Regionalização do Espaço Brasileiro	60	4	-
GED415	Introdução ao Sensoriamento Remoto	60	4	GED212
PED160	Didática Geral	60	4	-
<b>Total</b>		360	24	

**5º semestre**

<b>Código</b>	<b>Componente</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>Pré-requisito</b>
GED511	Metodologia de Ensino de Geografia I	90	6	-
GED512	Análise e Elaboração de Material Didático	60	4	-
GED513	Geografia de Roraima	60	4	-
GED514	Estágio Curricular Supervisionado I	105	-	-
PED417	Organização da Educação no Brasil	60	4	-
LED040	Introdução à Libras	60	4	-
<b>Total</b>		435	29	

**6º semestre**

<b>Código</b>	<b>Componente</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>Pré-requisito</b>
GED611	Metodologia de Ensino de Geografia II	90	6	GED511
GED612	Geografia Política	60	4	-
GED613	Regionalização do Espaço Mundial	60	4	-
GED614	Estágio Curricular Supervisionado II	105	-	GED514
GED615	Ensino de Geografia em Contextos Não Escolares	45	3	-
GED616	Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia	45	3	GED212
<b>Total</b>		405	27	

**7º semestre**

<b>Código</b>	<b>Componente</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>Pré-requisito</b>
GED711	Trabalho de Conclusão de Curso I	105	7	GED514
GED712	Estágio Curricular Supervisionado III	105	-	GED614
GED713	Geografia Cultural	60	4	-
GED714	Geografia do Turismo	45	3	-

GED715	Educação, Ambiente e Sociedade	45	3	-
GED716	Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas	45	3	-
<b>Total</b>		405	27	

#### 8º semestre

Código	Componente	CH	CR	Pré-requisito
GED811	Trabalho de Conclusão de Curso II	210	14	GED711
GED812	Estágio Curricular Supervisionado IV	105	-	GED712
GED814	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	200	-	-
<b>Total</b>		515	21	

### 6.1. Núcleos de formação

Na elaboração da matriz curricular, procurou-se atender às exigências legais, sobretudo às Diretrizes Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao desenvolvimento do corpo discente do curso de licenciatura em Geografia. Apresentamos a organização dos conteúdos em cinco grandes núcleos de formação, conforme descrevemos abaixo:

**6.1.1. Núcleo de formação básica – fundamentação:** está distribuído em cinco componentes curriculares, com carga horária de 300 horas. É formado por disciplinas de fundamentação científica, destinadas à formação geral do corpo discente.

Componente curricular	Código	Carga horária
Introdução ao Pensamento Geográfico	GED111	60
Geoestatística	GED112	60
Produção de Texto Acadêmico	GED113	60
Introdução à Sociologia	CSD100	60
Geologia Geral para Geografia	GEOD195	60
<b>Total do núcleo</b>		300

**6.1.2. Núcleo de formação específica:** constituído por uma carga horária de 1395 horas, distribuída por vinte componentes curriculares. É composto por disciplinas

que fundamentam a ciência geográfica, sendo o núcleo que fornece suporte teórico-prático para formação do licenciado, instrumentalizando-o para o exercício profissional da docência com a necessária qualidade teórica, proporcionando subsídios no campo da pesquisa científica e do ensino e estabelecendo a inter-relação entre ambos.

<b>Componente curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>
Teorias e Métodos em Geografia	GED211	60
Introdução à Cartografia	GED212	60
Geografia Econômica	GED213	60
Geografia da População	GED214	60
Dinâmica Atmosférica	GED215	60
Geografia Agrária	GED311	60
Geografia Urbana	GED312	60
Cartografia Temática	GED313	60
Geomorfologia Geral	GED314	60
Hidrografia e Recursos Hídricos	GED315	60
Geografia da Amazônia	GED411	60
Geografia dos Solos	GED412	60
Biogeografia	GED413	60
Regionalização do Espaço Brasileiro	GED414	60
Introdução ao Sensoriamento Remoto	GED415	60
Geografia de Roraima	GED513	60
Geografia Política	GED612	60
Regionalização do Espaço Mundial	GED613	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	GED711	105
Trabalho de Conclusão de Curso II	GE811	210
<b>Total do núcleo</b>		<b>1.395</b>

**6.1.3. Núcleo de formação pedagógica:** apresenta uma carga horária de 690 horas distribuídas em onze componentes curriculares. Este núcleo centra-se nas disciplinas didático-pedagógicas que complementam a formação específica do educador e que visam o desenvolvimento do instrumental teórico-metodológico para o exercício da docência em Geografia.

<b>Componente curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>
História da Educação	PED405	60
Psicologia do Desenvolvimento	PED401	60

Psicologia da Aprendizagem	PED402	60
Didática Geral	PED160	60
Metodologia de Ensino de Geografia I	GED511	90
Análise e Elaboração de Material Didático	GED512	60
Organização da Educação no Brasil	PED417	60
Introdução à Libras	LED040	60
Metodologia de Ensino de Geografia II	GED611	90
Ensino de Geografia em Contextos Não Escolares	GED615	45
Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia	GED616	45
<b>Total do núcleo</b>		690

**6.1.4. Núcleo de formação complementar:** deste núcleo fazem parte os componentes curriculares complementares. Este núcleo garante a flexibilidade na formação do licenciado e também sua integração à vida acadêmica que se desenvolve fora do ambiente da sala de aula. A carga horária deste núcleo é composta por 195 horas em componentes curriculares voltados para o desenvolvimento de estudos locais e sua discussão na elaboração de projetos escolares, de pesquisa ou de extensão, vinculados aos/às docentes do curso.

Componente curricular	Código	Carga horária
Geografia Cultural	GED713	60
Geografia do Turismo	GED714	45
Educação, Ambiente e Sociedade	GED715	45
Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas	GED716	45
<b>Total do núcleo</b>		195

**6.1.5. Núcleo de estágio docente:** constituído por dois componentes curriculares e apresenta carga horária de 420 horas. Este núcleo é de suma importância na formação do professor de geografia para exercício da docência, haja vista possibilitar a transposição didática dos conteúdos teóricos discutidos ao longo do curso às práticas experimentais no dia a dia do ambiente escolar e da sala de aula, bem como possibilitar o contato com o cotidiano escolar de maneira mais ampla.

Componente curricular	Código	Carga horária
Estágio Curricular Supervisionado I	GED514	105
Estágio Curricular Supervisionado II	GED614	105
Estágio Curricular Supervisionado III	GED712	105

Estágio Curricular Supervisionado IV	GED812	105
<b>Total do núcleo</b>		420

**6.2. Distribuição da carga horária a partir dos núcleos de formação:** apresentamos abaixo a totalização da carga horária do curso a partir dos núcleos, integralizando 3.200 horas.

Componentes curriculares	Número de componentes curriculares	Créditos	Carga horária	% da carga horária
<b>Componentes obrigatórios</b>				
Núcleo de formação básica	5	20	300	9,38
Núcleo de formação específica	20	93	1.080	33,75
Núcleo de formação pedagógica	11	46	690	21,56
<b>Componentes complementares</b>				
Núcleo de formação complementar	4	13	195	6,09
<b>Total parcial 1</b>	40	172	2.265	70,78
Trabalho de conclusão de curso	2	21	315	9,84
Estágio curricular supervisionado	4	-	420	13,13
AACC	1	-	200	6,25
<b>Total parcial 2</b>	7	49	935	29,22
<b>Total geral</b>	47	221	3.200	100

**6.3. Práticas como componente curricular:** a resolução 2/2015 – CNE estabelece que os cursos de licenciatura devem conter 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Então, apresentamos no quadro abaixo a distribuição desta carga horária

Componente curricular	Código	Carga horária de práticas
Introdução à Cartografia	GED212	15
Geografia da População	GED214	15
Geografia Agrária	GED311	15
Geografia Urbana	GED312	15
Cartografia Temática	GED313	15
Geomorfologia Geral	GED314	15
Geografia dos Solos	GED412	15
Biogeografia	GED413	15

Introdução ao Sensoriamento Remoto	GED415	15
Metodologia de Ensino de Geografia I	GED511	15
Metodologia de Ensino de Geografia II	GED611	15
Ensino de Geografia em Contextos Não Escolares	GED615	15
Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia	GED616	15
Análise e Elaboração de Material Didático	GED512	15
Geografia Cultural	GED713	30
Geografia do Turismo	GED714	20
Educação, Ambiente e Sociedade	GED715	30
Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas	GED716	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	GED711	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	GE811	60
<b>Total de práticas (horas)</b>		<b>400</b>

## **7. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

As ementas de todos os componentes curriculares do curso de licenciatura em Geografia à distância encontram-se no Apêndice I deste projeto pedagógico. Esta medida permite o fluxo da leitura deste projeto pedagógico, tendo em vista o número elevado de ementas.

## **8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO**

As atividades acadêmico-científico–culturais estarão de acordo a Resolução n.º 014/2012 – CEPE, num total mínimo de 200 horas, em que serão computadas individualmente para cada aluno durante o curso, mediante comprovação de sua participação nas seguintes categorias de atividades dentro da área de atuação na universidade ou fora, pertencente ao escopo da Geografia ou áreas afins: atividades de ensino, pesquisa, extensão, sociais, políticas, culturais, esportivas, representação acadêmica, técnico-profissionais. As atividades que são compreendidas em cada categoria estão disponíveis na resolução supracitada.

O aluno deverá entregar à coordenação, de acordo com o calendário do curso, os documentos comprobatórios originais e as respectivas cópias das atividades que pretenda convalidar. As atividades realizadas pelo aluno deverão ser avaliadas e aprovadas pela comissão de avaliação de atividades complementares (CAAC) a ser nomeada pelo conselho do curso a cada semestre. De acordo com a resolução 14/2012, em seu art. 17, serão válidas as atividades de AACC que forem certificadas e realizadas após o ingresso do aluno no curso.

No art. 13 da mesma resolução, faculta-se ao curso eleger e pontuar as atividades complementares de acordo com suas necessidades, com atenção especial à formação profissional e ao perfil desejado para o egresso. Sendo assim, destacamos abaixo as atividades e as respectivas pontuações. O quadro com as pontuações de AACC encontram-se no Apêndice II deste projeto pedagógico.

Para efeito de aprovação, as AACC estão vinculadas ao componente curricular GED814, que será aberta semestralmente e deverá necessariamente ser assumida pela coordenação do curso, que mediará a formação do CAAC, conduzirá o processo de avaliação e informará ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico sobre os resultados dos pedidos de convalidação das atividades. O art.

20 da referida resolução determina que deve-se atribuir a nota 0 (zero) em caso de não cumprimento da carga horária e 10 (dez) no cumprimento da carga horária exigida.

## 9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de Licenciatura em Geografia EAD da UFRR possui 420 horas de Estágio Curricular Supervisionado. Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado fica em consonância com a Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, onde relata a necessidade de [...] “II–400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso”. Neste sentido, haverá necessidade de estabelecer parcerias com instituições educacionais preferencialmente públicas federais, estaduais e municipais, bem como parcerias com instituições privadas de ensino básico na elaboração de regime de colaboração mútua para realização do Estágio Curricular Supervisionado, conforme Art.13, §2º e 3º da mesma resolução, em que:

§ 2º – A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Ainda, pode-se destacar o Parecer CNE/CP 28/01 que reflete acerca do sentido do estágio curricular supervisionado, onde se relata que “entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino”.

O estágio curricular supervisionado é, pois, um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período (CNE/CP 28/1).

Assim, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no

Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Além disso, a Resolução CNE/CP n.º 2 de 19 de fevereiro de 2002, em seu parágrafo único define: “os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 horas”.

Por fim, nos apoiamos na resolução n.º 12/2012 – CEPE que estabelece as normas para a realização dos estágios supervisionados dos discentes da UFRR. No curso de licenciatura em Geografia, conforme o art. 5º da resolução supracitada, é necessário firmar um Termo de Compromisso entre a UFRR, representada pela coordenação do curso, o estudante da licenciatura e instituições de ensino de Roraima, preferencialmente públicas.

Em conformidade com o art. 11 da resolução, um coordenador de estágio deverá ser indicado pelo coordenador do curso e exercerá a função por 1 ano, podendo ser reconduzido. É função do coordenador de estágio validar o plano de atividades do estagiário e acompanhar as atividades executadas na instituição concedente.

O supervisor da instituição concedente deve, obrigatoriamente, ser licenciado em Geografia. As funções do supervisor, além de acompanhar as atividades do estagiário, estendem-se às parcerias com o coordenador de estágio na execução de projetos didático-pedagógicos ligados ao plano de atividades do estagiário.

Após a realização do estágio, o estagiário deverá entregar ao coordenador de estágio: a) ficha de avaliação do estagiário, e b) relatório final das atividades de estágio.

Portanto, o desafio deste Projeto Pedagógico é o de programar o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia EAD, delineando uma proposta de estágio adequada à realidade de todos os professores, inclusive vivenciando a realidade do interior do Estado de Roraima. Assim, o Estágio Supervisionado antecipa para o período de formação do licenciando a vivência profissional em atividades de estágio supervisionado em campos de estágio os quais podem incluir escolas públicas ou privadas conveniadas ou a própria instituição de ensino, desde que desenvolva atividades de atuação profissional do licenciando. O estágio articulado e desenvolvido de comum acordo entre a instituição acadêmica e

a instituição conveniada poderá envolver projetos cooperativos de ensino, pesquisa e extensão.

### **9.1. O estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Geografia em EAD: detalhamento das orientações**

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado pelo corpo discente durante a segunda metade do curso.

A estrutura do Estágio Curricular é dividida em 4 fases. Os discentes que não estão atuando formalmente em sala de aula deverão cumprir uma carga horária semestral de 105 horas, totalizando 420 horas. Por outro lado, os alunos que estão atuando formalmente em sala de aula, terão carga horária reduzida, após análise, pela coordenação do curso, de documentação comprobatória, conforme resolução CNE/CP n.º 2/2002.

As quatro fases do Estágio Curricular Supervisionado corresponde à realização de um diagnóstico da situação escolar, à execução de um (ou mais) projeto pedagógico de ensino e de pesquisa direcionado ao ensino de Geografia, o qual será selecionado a partir dos problemas discutidos com a escola e com a comunidade de cada um dos estudantes. A cada fase, o cursista deverá registrar a sua prática e reflexão pedagógica. Ao final de cada fase do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser elaborado um texto de análise e de avaliação como itens obrigatórios do relatório de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado será articulado e supervisionado pela coordenação do curso, através do coordenador de estágio. A escolha dos temas dos projetos pedagógicos deverá ser referendada pelo diagnóstico da escola-comunidade. Os alunos poderão dar continuidade ao estudo de um único projeto, durante todas as fases do estágio, bem como poderá trabalhar temas diversos, segundo as necessidades detectadas nos diagnósticos e as escolhas pessoais.

O docente responsável pelas disciplinas de estágio deverá mediar, junto com a coordenação do curso, o acolhimento aos alunos matriculados, a definição das temáticas de trabalho, os convênios com as escolas parceiras e os conteúdos programáticos e/ou projetos.

## **10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo principal iniciar o graduando na pesquisa científica, proporcionando-lhe a oportunidade de exercitar a capacidade em desenvolver e expor seus argumentos de maneira articulada e formalmente correta, de acordo com normas preestabelecidas pela resolução nº 11/2012 – CEPE. Para tanto, o TCC deverá ser realizado individualmente por cada um dos discentes e não poderá ser substituído por outra atividade e não é passível de pedido de aproveitamento de estudos.

Para efeito de conclusão do curso, o TCC de licenciatura em Geografia EAD poderá contemplar, além da pesquisa científica, o relato de experiências em práticas pedagógicas relevantes, devidamente embasadas teoricamente pela literatura específica do ensino de Geografia e da Geografia Escolar, que poderão ser derivadas de estágio supervisionado, da participação em projetos ligados à formação inicial de professores ou à própria atividade profissional do formando, desde que corresponda ao ensino de Geografia.

O coordenador do curso designará um coordenador de TCC, que deverá ser um docente efetivo do curso de licenciatura em Geografia, com prioridade para aqueles que voluntariamente se oferecerem para trabalhar com os componentes curriculares ligados ao TCC. A coordenação do TCC poderá ser exercida pelo próprio coordenador do curso, desde que aprovado pelo conselho do curso. O mandato do coordenador de TCC é de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido.

### **10.1. Oferta dos componentes curriculares do TCC**

O TCC está dividido em dois componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de 105 horas, e o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de 210 horas.

O TCC I deverá ser oferecido anualmente aos discentes do 7º semestre ideal, de acordo com a matriz curricular. Para matricular-se neste componente curricular, o discente deverá observar seus pré-requisitos e ter integralizado pelo menos 75% da carga horária total do curso, excluída a carga horária do próprio TCC e dos Estágios Supervisionados. O TCC I destina-se à elaboração do projeto acerca do tema escolhido para a conclusão do curso e não será objeto de defesa perante

uma banca examinadora, sendo a nota atribuída pelo orientador.

O TCC II deverá ser oferecido anualmente aos discentes do 8º semestre ideal, de acordo com a matriz curricular. Para matricular-se neste componente curricular, o discente deverá estar aprovado na disciplina TCC I. O TCC II destina-se ao desenvolvimento do projeto elaborado no TCC I.

Ao matricular-se, tanto no TCC I quanto no TCC II, o aluno deverá escolher uma das turmas vinculadas ao docente pretendido como orientador, cuja temática sobre o ensino de Geografia seja de seu interesse. Em outras palavras, serão abertas para o TCC I e II tantas turmas quantos forem os docentes com vagas disponíveis. A coordenação de TCC disponibilizará o nome dos docentes, as linhas temáticas de trabalho, quantidade de vagas e sua respectiva turma (A, B, C, D, etc.) antes do período de matrículas. Desta forma, o(a) aluno(a) poderá se planejar, manter contato com o(a) orientador(a) pretendido(a) e efetuar sua matrícula conscientemente.

## **10.2. Competências do coordenador de TCC**

O coordenador do TCC será eleito pelo conselho do curso e terá mandato de 1 ano, podendo ser reconduzido. O coordenador do TCC poderá ser o próprio coordenador do curso desde que aprovado pelo conselho.

Segundo o art. 10 da resolução 011/2012 – CEPE compete ao coordenador de TCC:

- Acompanhar o plano de trabalho do TCC;
- Promover integração entre estudantes e professores-orientadores, bem como entre os cursos de graduação;
- Fazer gestão, junto às unidades acadêmicas e administrativas da UFRR, para que sejam proporcionadas condições físicas e materiais para o desenvolvimento das atividades de TCC;
- Sugerir e encaminhar à coordenação do curso o calendário de defesa do TCC, para homologação e comunicação oficial aos participantes da banca examinadora, com data e local de apresentação do TCC;
- Encaminhar aos membros da banca examinadora as versões de defesa do TCC, em tempo hábil para ser regulamentado pelo

Conselho de Curso;

- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta resolução.

### **10.3. Competências do professor-orientador**

A orientação do TCC deverá ser realizada por um(a) professor(a) efetivo(a) do quadro de docentes do curso de licenciatura em Geografia, lotado(a) no Departamento de Geografia. Orientadores que não são do quadro de docentes efetivos do curso de licenciatura em Geografia poderão atuar apenas como co-orientadores. Segundo o parágrafo 2º do art. 7º da resolução 011/2012 – CEPE,

o co-orientador poderá não pertencer ao quadro docente da UFRR, desde que seja credenciado como docente de cursos de pós-graduação stricto sensu da UFRR, devendo, em qualquer dos casos, ser aprovado e cadastrado como tal pela Coordenação do Curso.

A necessidade de um co-orientador deverá ter a expressa concordância do orientador e do orientando. Neste caso, a dinâmica de acompanhamento e orientação do discente, bem como a divisão de outras atribuições do orientador, deverá ser definida pelas partes envolvidas.

De acordo com o art. 9º da resolução supracitada, compete ao professor-orientador:

- Acompanhar e orientar o discente na elaboração do TCC;
- Elaborar, conjuntamente com o orientando, e encaminhar à coordenação do TCC, o plano de trabalho;
- Atender periodicamente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- Acompanhar a frequência de seu orientando nas atividades previstas no seu projeto TCC;
- Definir, junto a seu orientando, a composição da banca examinadora do TCC;
- Presidir a banca examinadora na avaliação final do TCC, assinar, junto aos demais membros, a ata da sessão de defesa e enviar o resultado à coordenação do TCC;
- Emitir documento à coordenação do curso atestando a conclusão do

- TCC, com a versão final do Trabalho;
- Cumprir e fazer cumprir as normas do TCC.

#### **10.4. Competências do discente**

De acordo com o art. 6º da resolução 011/2012 – CEPE compete ao discente os seguintes deveres:

I. Seguir o cronograma de orientação elaborado pelo professor-orientador de acordo com carga horária definida, considerando a assiduidade e pontualidade como elementos de controle de frequência.

II. Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros de orientação.

III. Cumprir o plano de trabalho elaborado em conjunto com o orientador.

IV. Encaminhar as cópias completas da versão de defesa do trabalho ao coordenador de TCC, conforme o número de membros da banca examinadora.

V. Apresentar-se em data e local estabelecido para apresentação oral e pública do TCC, perante a banca examinadora.

VI. Realizar as eventuais correções no TCC sugeridas pela banca examinadora e acatadas pelo professor orientador.

VII. Entregar à coordenação do TCC, com encaminhamento do professor-orientador, a versão final em meio digital e, se for o caso, em cópia impressa, do trabalho, de acordo com regulamentação do conselho de curso.

VIII. Entregar à coordenação do curso, com encaminhamento da coordenação do TCC, a versão final em meio digital e, se for o caso, em cópia impressa, do trabalho no prazo máximo de 10 (dez) dias após o término do semestre letivo, sob pena de não recebimento do diploma.

#### **10.5. Da banca examinadora**

Apenas o TCC II do curso de licenciatura em Geografia será objeto de defesa perante uma banca examinadora e atenderá ao que determina o capítulo VI da resolução n.º 011/2012 – CEPE:

- A banca examinadora será designada pela coordenação do TCC (art.

11);

- A banca examinadora será composta por três membros titulares e um suplente, sendo um dos titulares o professor-orientador como presidente da banca (art. 12);
- A banca examinadora deverá realizar o processo de avaliação do TCC;
- A banca examinadora encaminhará à coordenação de TCC, através de seu presidente, a ata e demais documentos referentes ao ato de defesa do TCC.

Além das determinações da resolução supracitada, o curso de licenciatura em Geografia exigirá que:

- A banca, composta obrigatoriamente por três membros titulares, deverá ser composta pelo professor-orientador como presidente, pelo coordenador de TCC e preferencialmente por um professor efetivo do Departamento de Geografia da UFRR;
- O membro suplente da banca também deve ser um professor efetivo oriundo do Departamento de Geografia da UFRR e designado pelo coordenador de TCC;
- O professor-orientador, em conjunto com seu orientando, que desejar que um dos membros da banca seja de uma unidade que não o Departamento de Geografia da UFRR, deve obter a aprovação do nome sugerido pelo conselho do curso de licenciatura em Geografia EAD, necessariamente encaminhado pelo coordenador de TCC com as respectivas justificativas, com o mínimo de 2 meses de antecipação ao período de defesas;
- Os professores externos ao Departamento de Geografia, uma vez aprovados pelo conselho do curso para comporem a banca, integrarão um cadastro que dispensará nova avaliação pelo conselho;
- Este cadastro deverá ser atualizado pelo coordenador do curso e deverá ser disponibilizado sempre que for requisitado pelos orientadores.

## 10.6. Da defesa do TCC II

Todas as defesas de TCC II do curso de licenciatura em Geografia seguirão o que determina o capítulo VII da resolução 011/2012 – CEPE:

- As defesas do TCC serão públicas (art. 14);
- A defesa do TCC será realizada durante o semestre letivo em que a disciplina for ofertada perante uma banca examinadora;
- De acordo com o art. 16 da resolução supracitada,

a atribuição de notas, de 0 (zero) a 10 (dez), se dará após o encerramento da defesa, obedecendo ao sistema de médias das notas individuais dos examinadores, levando em consideração o material apresentado, a exposição oral e as respostas à arguição pela banca examinadora.

Além das determinações da resolução supracitada, cabe ao curso de licenciatura em Geografia balizar certos aspectos da forma que seguem abaixo:

- As defesas iniciarão na data e hora programadas pela coordenação de TCC;
- As defesas deverão respeitar a seguinte distribuição de tempo:
  - 20 minutos para a apresentação do TCC pelo estudante;
  - 10 minutos para cada arguidor, iniciando-se sempre pelo membro convidado, seguido pelo coordenador de TCC e por último pelo professor-orientador;
  - 10 minutos para a réplica do estudante para as questões levantadas pela banca;
  - Desta forma, a defesa deverá limitar-se a 60 minutos de duração entre seu início e seu encerramento;
- Após a defesa, os membros participantes da banca se reunirão privativamente para decidir a nota do estudante que defende o TCC, seguindo a instrução abaixo:
  - O primeiro a atribuir a nota (de 0 a 10) será o membro convidado;
  - O segundo a atribuir a nota (de 0 a 10) será o coordenador de TCC;

- O professor-orientador participa da discussão, mas não atribui nota ao seu orientando;
- A nota final do TCC será composta pela média da soma das notas atribuídas pelo membro convidado e pelo coordenador de TCC;
- O coordenador de TCC elaborará a ata da defesa para ciência de todos os envolvidos;
- A aprovação no TCC II estará em conformidade com a resolução normativa em vigor na UFRR.

## 11. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação a distância caracteriza-se por mediar uma relação em que professor e alunos estão fisicamente separados. A interação dos estudantes com os docentes e entre si, apesar do distanciamento físico, será garantida por diferentes meios tecnológicos, resultando em maior eficiência para o processo de aprendizagem. Na busca da formação integral dos alunos, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações, surge a necessidade de uma comunicação multidirecional, mediada por tecnologias apropriadas. Com esse enfoque pedagógico, a aprendizagem será realizada pelos seguintes meios:

- Material atraente em linguagem adequada;
- Atividades relevantes e contextualizadas;
- Troca de experiências e interação social;
- Fontes de informação de qualidade.

A carga horária do curso será organizada na proporção de 70% a distância e 30% presencial. As atividades presenciais serão realizadas por encontros presenciais podendo ser realizados nos polos ou em outro ambiente.

A organização didática do curso priorizará o conceito de mídias integradas proporcionando ao aluno o meio mais adequado à aquisição do conhecimento, às atividades do curso e aos componentes curriculares. Assim, contaremos com a seguinte estrutura para o processo de ensino e aprendizagem:

- Ambiente virtual de aprendizagem (AVA): para o aluno que estuda a distância, o ambiente virtual de aprendizagem do curso é o principal meio de interação. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessará as suas aulas, acima de tudo, é nesse espaço que ele vai encontrar motivação para aprofundar seus estudos. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem. Será utilizado o sistema MOODLE da UFRR, o qual possui salas de chats, fórum, sistemas de acompanhamento entre outras ferramentas. O acesso ao MOODLE será exclusivo para os alunos matriculados e seus respectivos professores. Eles terão acesso ao sistema, em tempo integral, via internet com senhas pessoais. No AVA on-line, os

cursistas podem se comunicar, sincrônica e assincronicamente, com os seus professores ou colegas, comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar sua produção ao professor, compartilhar trabalhos desenvolvidos com os demais colegas, acessar ementas e programas de disciplina, bibliografias de referência, artigos on-line e outras informações relevantes ao bom desempenho no curso.

- Atividades presenciais: o curso terá 30% da carga horária desenvolvida em atividades presenciais a serem distribuídas entre o início, meio e fim do curso de acordo com as necessidades didáticas específicas de cada disciplina, como estudos de campo, incluídas as avaliações escritas presenciais.
- Acesso à biblioteca central e incentivo ao uso de bibliotecas virtuais: o material didático de base orientará no sentido do aprofundamento em fontes diversas de informação que complementem os textos-base apresentados, incentivando o desenvolvimento de uma cultura autônoma por parte dos cursistas.
- Videoaulas: poderão ser desenvolvidas videoaulas gravadas que venham a ser digitalizadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo a combinação de imagens estáticas e dinâmicas, imagens reais-atuais, de arquivo e de simulação; bem como a combinação de um universo de imagens e som potencializadores para o aprofundamento dos temas.
- Laboratório de Ensino de Geografia (LEGEO): o LEGEO bem se reestruturando para atender aos cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Roraima nas modalidades presencial e a distância, tendo como objetivos:
  - Desenvolver uma cultura pedagógica voltada aos processos de ensino e aprendizagem, produzindo material didático para as licenciaturas em Geografia com foco no ensino e aprendizagem do ensino básico;
  - Constituir grupo de estudos com perspectiva pedagógica voltada aos problemas de ensino da Geografia;
  - Desenvolver hábitos, posturas e atitudes que tornem o licenciando um profissional crítico de sua prática e reflexivo no âmbito do ensino da Geografia agindo sempre com intencionalidade no processo de aprendizagem.

## 12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

A avaliação dos Cursos Superiores da UFRR é regida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/04) que tem por objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação do desempenho dos estudantes é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas. A Portaria Normativa n.º 4/2008 institui o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Os processos internos de avaliação da instituição a serem realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRR são regulados pela resolução n.º 015/2009 UFRR/CUni.

A avaliação continuada do PPC do curso de licenciatura em Geografia EAD se dará pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme o disposto na resolução n.º 012/2017 – CEPE, que em seu Art. 2º afirma,

O NDE, vinculado ao conselho de curso, tem caráter consultivo, com atribuição acadêmica de acompanhar o processo de concepção, de contínua avaliação, atualização e de consolidação do projeto pedagógico de curso – PCC [...].

A coordenação do curso, como órgão executivo, e o NDE, serão responsáveis por possíveis adequações do PPC, atendendo às novas demandas no campo da Geografia, visando à formação de profissionais preparados para o mercado atual e em consonância com as futuras decisões, resoluções, instruções normativas, etc., que afetem os cursos de licenciatura e a formação inicial de professores de Geografia.

Apesar da vigilância constante pelo bom andamento do curso e pela necessidade permanente verificação de adequações, este PPC será revisado a cada 3 anos, consolidando as deliberações realizadas durante este tempo e aperfeiçoando suas diretrizes.

### **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE**

Os critérios de avaliação do discente atendem aos critérios adotados pela resolução nº 15/2006 – CEPE, que estabelece o método de avaliação do rendimento escolar aplicado na UFRR. Reproduzimos abaixo parte da resolução para dirimir eventuais dúvidas acerca do sistema de avaliação em vigor na UFRR.

Em seu art. 1º, a resolução versa que “a Avaliação do Rendimento Escolar – ARE, na Universidade Federal de Roraima será feita por disciplina, módulo ou matriz, abrangendo os aspectos assiduidade e eficiência, eliminatórios por si, entendendo-se por assiduidade a frequência às atividades de cada disciplina e eficiência o grau de aplicação aos estudos, como processo de aquisição de conhecimentos, refletido no resultado das avaliações”. O abono de faltas é permitido apenas em casos previstos em lei.

O art. 2º da resolução supracitada determina que “o colegiado de cada curso definirá a natureza dos trabalhos e avaliações, do rendimento escolar de cada disciplina, módulo ou matriz, que poderão se constituir de provas escritas e orais, dissertações, exercícios práticos, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, processos administrativos e judiciais, estágios curriculares, projetos técnico-científicos ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno”.

De acordo com a resolução n.º 15/2006 – CEPE, em seu art. 3º, parágrafo 1º, “será reprovado o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento), das atividades das disciplinas, módulos ou matriz, independentemente do resultado das avaliações”.

De acordo com a resolução n.º 15/2006 – CEPE, em seu art. 4º e 5º, será aprovado o aluno que obtiver média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero). De acordo com a mesma resolução, terá direito ao exame de recuperação o aluno com média final entre 6,0 (inclusive) e 6,9 (inclusive), estando automaticamente reprovados os alunos com média inferior a 6,0.

Para a segunda chamada de provas, o art.10º da resolução supracitada assegura ao aluno a sua realização mediante requerimento à coordenação de curso, com fundamento em justificativas de fato aceitas pelo professor da disciplina, ou legalmente amparadas. Acrescenta-se que o prazo para requerer a segunda

chamada de prova é de três dias úteis a contar da realização da prova em primeira chamada e não será realizada no horário de aulas regulares da disciplina, módulo ou matriz.

O art. 11º concede ao aluno a vista de qualquer prova no prazo de até três dias úteis, após a divulgação pública das notas. O aluno poderá requerer à coordenação de curso a revisão de nota pelo próprio docente também no prazo de três dias úteis após a divulgação pública das notas. Os parágrafos do presente artigo ainda determinam que:

§ 1º. Da decisão do docente, quando se tratar de revisão de nota, caberá recurso ao departamento ou coordenação de curso, que deliberará no colegiado, e apresentará o resultado no prazo de 05 (cinco) dias úteis;

§ 2º. Da decisão do colegiado do departamento ou coordenação de curso caberá recurso a este Conselho, na forma prevista no Regimento Geral, que deliberará na primeira reunião ordinária subsequente à interposição;

Além do disposto na resolução supracitada, o decreto n.º 9.057/2017 aponta para a prevalência de avaliações presenciais da aprendizagem na modalidade EAD. Sendo assim, as avaliações finais das disciplinas deverão ser realizadas presencialmente em cada polo.

Os casos omissos quanto ao processo de avaliação dos discentes serão apreciados em 1ª instância pelo conselho do curso de licenciatura em Geografia a distância.

## **14. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC**

De acordo com os dispositivos legais e normativos do Ministério da Educação, discriminados no Anexo VI da Resolução n.º 13/2017 – CEPE, apresentamos abaixo o atendimento de cada uma deles neste PPC:

**14.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** (lei n.º 9.394/96, com redação dada pelas leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004).

Os componentes curriculares atendem ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n.º 11.645/2008 e resolução CNE/CP n.º 01/2004), principalmente no tocante aos conteúdos das disciplinas GED214 – Geografia da População, GED414 – Regionalização do Espaço Brasileiro; GED411 – Geografia da Amazônia, GED513 – Geografia de Roraima, GED716 – Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas e GED713 – Geografia Cultural, além das disciplinas do núcleo de formação pedagógica.

**14.2. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP n.º 8/2012 e Resolução CNE/CP n.º 1/2012).

Este PPC atende plenamente ao disposto no art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (resolução n.º 01/2012 – CNE/CP). As disciplinas GED511 – Metodologia de Ensino de Geografia I e GED611 – Metodologia de Ensino de Geografia II contemplam integralmente em seus escopos o que determina o art. 3º da resolução supracitada para a formação inicial de professores: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Desta forma, qualificamos o debate acerca dos direitos humanos em

disciplinas-chave para a formação do professor, além trazer transversalmente o tema para o ensino de Geografia.

### **14.3. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei n.º 12.764/2012)**

De acordo com a lei supracitada, o curso de licenciatura em Geografia EAD está em consonância com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sobretudo em seu artigo 3º, que trata dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Em 2017 a Pró-reitoria de Ensino e Graduação realizou um evento com a participação de especialistas na área de Educação Especial, oportunizando o debate, a discussão e a reflexão sobre as garantias legais das pessoas, tanto no âmbito social geral quanto no contexto universitário.

Desta forma, a UFRR tem oportunizado dentro de suas possibilidades a recepção e atendimento dos alunos com TEA, estimulando a inserção e a participação de todos os discentes nas atividades acadêmicas, científicas e culturais da instituição, bem como, buscando, constantemente, capacitar profissionais para melhorar o atendimento àqueles que precisam. Ademais, a UFRR incentiva e apoia o desenvolvimento de pesquisas sobre questões relacionadas à temática, assim como a divulgação de informações para a comunidade em geral.

Ressaltamos que o Núcleo de Acessibilidade do Ensino Superior (Núcleo Construir) da UFRR é um aliado importante no atendimento às pessoas com TEA.

### **14.4. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida** (Constituição Federal, art. 205, 206 e 208; NBR 9.050/2004 da ABNT; Lei n.º 10.098/2000; Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011; Portaria n.º 3.284/2003.

Considerando o inciso II do art. 13 do Decreto 5.622/05, que obriga os projetos pedagógicos dos cursos a “prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais”, e o Decreto 5.296/04, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, este Projeto Pedagógico

esclarece as condições de atendimento de que o curso dispõe.

Todas as salas de aula, onde são oferecidos os componentes curriculares do curso, possuem total acessibilidade, portanto livre de barreiras, com acesso facilitado e espaço para circulação. Da mesma forma encontram-se os espaços de encontro e reunião dos estudantes, acesso aos bebedouros, sanitários, secretaria do curso, sala da coordenação, laboratórios e a maioria das salas dos professores. Aqueles professores, cujas salas estão fora do padrão de acessibilidade exigido por lei, dão atendimento em outras instalações de modo a não causar constrangimentos e assim atender a todos igualmente.

Os banheiros estão equipados adequadamente com todos os acessórios que possibilitam o uso eficiente para as pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida. A biblioteca, com o acervo obrigatório e complementar exigido para o curso, também não apresenta dificuldades de acessibilidade, estando contemplada desde busca de materiais em terminal eletrônico, à circulação nos espaços da biblioteca e consultas ao acervo nas prateleiras, com a ressalva de que as prateleiras mais altas podem oferecer uma dificuldade para algumas pessoas.

Esta estrutura é o padrão que podemos encontrar nos polos UAB no estado de Roraima e estão prontos para realizar o atendimento caso haja esta demanda. Por fim, destacamos a parceria com o Núcleo de Acessibilidade do Ensino Superior (Núcleo Construir) da UFRR, que implanta programas responsáveis por ações institucionais que eliminam barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais, e desta forma garantem o acesso de estudantes, professores e servidores com deficiência a todos os espaços, ações e processos da universidade sem prejuízos às suas atividades.

#### **14.5. Libras** (Decreto n.º 5.626/2005)

O atendimento ao decreto supracitado é realizado através da oferta do componente curricular LED040 – Introdução à Libras no 5º semestre do curso, conforme está previsto em nossa matriz curricular.

Consideramos de suma importância o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais por meio da formação de professores e da escola básica, garantindo o acesso das pessoas surdas à educação formal.

#### **14.6. Política de Educação Ambiental** (Lei n.º 9.795/1999 e Decreto n.º 4.281/2002)

Salientamos que nossa matriz curricular atende ao disposto no Art. 11 da Lei n.º 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e que a dimensão ambiental é contemplada transversalmente em todos os componentes curriculares do curso, contemplando integralmente os dispositivos legais.

## 15. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Administrativamente, o curso de licenciatura em Geografia EAD segue o que determina o Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima, aprovado através da resolução n.º 006/2007 – CUNI.

Segue abaixo a discriminação das instâncias decisórias e executivas no âmbito do curso:

a) Coordenação: é o órgão executivo responsável pelas atividades didáticas e pedagógicas do curso vinculado a uma unidade. É dirigida por um coordenador eleito pela comunidade acadêmica do curso e nomeado pelo reitor, para um mandato de 2 (dois) anos. As atribuições do coordenador são objeto do art.17 da resolução supracitada. Os detalhes da coordenadora são apresentados abaixo:

- Nome da coordenadora: Luciana Diniz Cunha;
- Titulação: mestra;
- Regime de trabalho: 40 horas, com dedicação exclusiva;
- Experiência docente: 5 anos;
- Experiência profissional: 5 anos.

b) Conselho de curso: órgão deliberativo e normativo, vinculado à unidade, responsável pelo funcionamento do curso de graduação, bem como seu desenvolvimento e avaliação permanente. É composto pelo coordenador do curso, sendo este o presidente do conselho, pelos chefes dos departamentos que compõem o curso, por 3 (três) docentes atuantes no curso de licenciatura em Geografia EAD, indicados em reunião pelo colegiado do Departamento, por 1 (um) representante discente, indicado pelo centro acadêmico do curso, e 1 (um) representante técnico-administrativo, indicado por seus pares. O funcionamento e a competência do conselho do curso é objeto dos art. 22 e 23, respectivamente, da resolução supracitada;

c) Núcleo Docente Estruturante (NDE): este núcleo, criado pela resolução n.º 012/2017 – CEPE, possui atribuições acadêmicas no âmbito do curso para acompanhar o processo de concepção, de contínua atualização e de consolidação do projeto pedagógico. O NDE do curso de licenciatura em Geografia EAD deve ser composto por 5 (cinco) docentes, incluído o seu presidente, cujo exercício será eleito pelos demais membros do núcleo, conforme o art. 3º da resolução supracitada.

Todos membros do NDE serão indicados pelo colegiado do curso para um mandato de 3 (três) anos, de acordo com o art. 6º da resolução supracitada. Os detalhes dos membros do NDE são apresentados abaixo:

Nome	Titulação	Regime de trabalho	Experiência docente	Experiência profissional
Altiva Barbosa da Silva	Doutora	40 horas, com dedicação exclusiva	15 anos	25 anos
Antônio Tolrino de Rezende Veras	Doutor	40 horas, com dedicação exclusiva	25 anos	25 anos
Elisângela Gonçalves Lacerda	Doutora	40 horas, com dedicação exclusiva	5 anos	5 anos
Luciana Diniz Cunha	Mestra	40 horas, com dedicação exclusiva	5 anos	5 anos
Wagner da Silva Dias	Mestre	40 horas, com dedicação exclusiva	20 anos	26 anos

d) O curso de licenciatura em Geografia EAD deve contar com um coordenador de tutoria e um *designer* instrucional, que auxiliarão o coordenador do curso na manutenção da qualidade esperada de um curso superior de uma instituição pública de ensino superior;

e) Outra especificidade do curso EAD é a presença de tutores presenciais e à distância. O curso de licenciatura em Geografia EAD contará com um tutor presencial para cada um dos polos atendidos, bem como em número adequado de tutores à distância para garantir o pleno desenvolvimento de todas as atividades.

## 16. RECURSOS HUMANOS

Todo o quadro docente do Departamento de Geografia é formado por geógrafos, licenciados e/ou bacharéis, sendo oito doutores e quatro mestres, conforme o quadro abaixo.

### Recursos humanos do Departamento de Geografia da UFRR

Docente	Titulação e carga horária	Área de Atuação	Disciplinas
Altiva Barbosa da Silva	Doutora 40h DE	Geografia Política	Geografia Política; Regionalização do Espaço Mundial; Geografia do Turismo; Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas, Introdução ao Pensamento Geográfico.
Antônio Carlos Ribeiro Araújo Jr.	Mestre 40h DE	Geografia Física	Educação, Ambiente e Sociedade; Biogeografia;
Antônio Tolrino de Rezende Veras	Doutor 40h DE	Geografia Urbana	Geografia Urbana; Produção de Textos Acadêmicos; Geografia do Turismo; Geografia Cultural.
Artur Rosa Filho	Doutor 40h DE	Geografia Urbana, Percepção e Riscos Ambientais.	Introdução ao Pensamento Geográfico; Teorias e Métodos em Geografia; Regionalização do Espaço Brasileiro; Regionalização do Espaço Mundial; Geografia Urbana.
Carlos Sander	Doutor 40h DE	Hidrogeografia, Geomorfologia Fluvial e Climatologia.	Hidrografia e Recursos Hídricos; Dinâmica Atmosférica.
Elisângela Gonçalves Lacerda	Doutora 40h DE	Geografia Econômica, Agrária e da População, Cartografia e Sensoriamento Remoto	Geografia Agrária, Geografia da População; Introdução a Cartografia; Introdução ao Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Geografia de Roraima; Geografia Econômica; Teorias e Métodos em Geografia.
Elton Carlos de Oliveira Borges	Doutor 40h DE	Ensino de Geografia, Cartografia e Sensoriamento Remoto	Geografia Agrária; Geografia Econômica; Geografia da Amazônia; Geografia de Roraima; Análise de Material Didático em Geografia, Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV.
Jaime de Agostinho	Doutor 40h DE	Meio ambiente	Geografia de Roraima.
Luciana Diniz Cunha	Mestre 40h DE	Biogeografia, Geoturismo e Geografia dos Solos	Biogeografia; Geografia dos Solos; Geografia do Turismo.
Luiza Câmara Beserra Neta	Doutora 40h DE	Geomorfologia, Dinâmica da Paisagem e Solos	Geomorfologia; Geografia dos Solos.
Thiago Morato de Carvalho	Mestre 40h DE	Sensoriamento Remoto, Geo-processamento; Geomorfologia.	Introdução a Cartografia; Geoestatística; Introdução ao Sensoriamento Remoto.
Wagner da Silva Dias	Mestre 40h DE	Ensino de Geografia	Regionalização do Espaço Mundial; Geografia Política; Análise de Material Didático em Geografia; Metodologia de Ensino de Geografia I e II; Ensino de Geografia em contextos não escolares; Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia.

Ressalta-se que todos os docentes do curso são habilitados para orientar os TCC I e II com qualidade, vinculando o debate sobre o ensino de Geografia à respectiva área de atuação. Além disso, convidaremos docentes de outros centros para ministrar os componentes curriculares externos ao Departamento de Geografia, como Geologia, Pedagogia, Sociologia e Libras.

Tendo em vista a exigência constante no anexo VIII da Resolução 013/2017 – CEPE, salientamos que o curso ainda não possui um corpo técnico-administrativo.

## **17. APOIO AOS DISCENTES**

Os discentes do curso de licenciatura em Geografia EAD terão à disposição o acesso permanente de tutores presenciais e à distância, além da coordenação do curso, para dirimir quaisquer dúvidas, tanto de caráter pedagógico como de caráter administrativo.

Destacamos que a UFRR, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PRAE), poderá oferecer políticas de assistência estudantil, visando a permanência dos discentes no curso. Além disso, a universidade poderá disponibilizar atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência ou necessidades específicas, como já apontamos, garantindo o direito à educação superior a todos aqueles que ingressam na UFRR.

## **18. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA**

O Sistema UAB estabelece que os polos de apoio presencial sejam responsabilidades dos municípios em que o curso é ofertado. Em Roraima, até o momento, os polos UAB têm sido responsabilidade do governo do estado, mais especificamente da Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR). Esta instituição é uma unidade administrativa desconcentrada vinculada à Secretaria de Estado da Educação e do Desporto (SEED), com missão de viabilizar a educação a distância em todos os níveis de ensino, preferencialmente de nível superior, através de recursos tecnológicos e mídias educacionais adequadas que possibilitem o ensino e aprendizagem com tecnologia moderna.

A UNIVIRR garantirá a infraestrutura das aulas a distância para os alunos, por meio dos polos de apoio presencial em horários em consonância com a programação de cada curso.

Os espaços físicos para as aulas presenciais são distribuídos entre as instalações da UFRR (laboratórios de informática e salas de aula) e a UNIVIRR (laboratórios de informática e salas de aula). Dessa forma, o curso conta com laboratórios de informática da UNIVIRR que possuem em média 40 computadores por polo e são instalados em escolas municipais e estaduais, ou em espaço físico próprio oferecido pelo município. Nestas localidades existem ainda salas de aulas presenciais e salas de videoconferência.

## 19. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei no 9.795**, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 1999b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Parecer CNE/CP 009/2001**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer CNE/CES 492/2001. Brasília, 2001c.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2004 CNE/CP**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004b.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 0.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia. Parecer CNE/CP 03/2006**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Despacho do Diretor de Supervisão do Ensino Superior de 06 de julho de 2006**. Brasília, 2006b.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei Nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 11.645**, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto n.º 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1 – CNE/CP**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto n.º 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.

UFRR. Universidade Federal de Roraima. **Resolução nº. 015/2006 – CEPE**. Dispõe sobre a avaliação do rendimento escolar na UFRR e dá outras providências. UFRR, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Boa Vista, 2006.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 011/2012 – CEPE**. Dispõe sobre as normas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação oferecidos pela UFRR. UFRR, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Boa Vista, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 012/2012 – CEPE**. Estabelece as normas para a realização dos estágios supervisionados obrigatório e não obrigatório dos discentes dos cursos de graduação e ensino médio profissionalizante da UFRR. UFRR, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Boa Vista, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução n.º 014/2012 – CEPE**. Dispõe sobre as normas gerais das atividades complementares como componente curricular nos cursos de graduação da UFRR. UFRR, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Boa Vista, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução n.º 010/2017 – CEPE**. Referenda a Resolução nº 009

2017 – GR, que Alterou a Resolução nº 012/2012 – CEPE. UFRR, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Boa Vista, 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução n.º 013/2017 – CEPE.** Dispõe sobre as diretrizes para elaboração e alteração dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação da UFRR. UFRR, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Boa Vista, 2017.

## 20. APÊNDICES

## **Apêndice I**

### **Ementário**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO</b>		<b>CÓDIGO: GED111</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	1º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>Total</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prática</b>
60 horas	60 horas	-
<b>EMENTA</b>		
Epistemologia e Geografia; a institucionalização da Geografia; crises e renovações da ciência geográfica em diferentes contextos; categorias de análise da Geografia; o pensamento geográfico brasileiro e suas matrizes; perspectivas atuais da Geografia.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras – vol. 3. São Paulo: Contexto, 2010.		
_____. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias – vol. 1. São Paulo: Contexto, 2008.		
_____. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes de renovação – vol. 2. São Paulo: Contexto, 2009.		
_____. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2012.		
SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: EdUNESP, 2002.		
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
ANDRADE, Manoel Correia – Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.		
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2012.		
CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a Geografia. São Paulo: Contexto, 2010.		
LACOSTE, Yves. A Geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas. SP. Papirus, 1989.		
MATTHEWS, J. A & HERBERT, D. T. Geography: a very short introduction. Oxford University Press, 2008.		
MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, HUCITEC, 1981.		
_____. Ratzel: a geografia. São Paulo: Ática, 1990.		
PACIONE, Michel. Applied geography - principles and practice: an introduction to useful research in physical, environmental and human geography. Nova Iorque: Routledge, 2009.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			<b>CÓDIGO: GED112</b>
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: GEOESTATÍSTICA</b>			<b>SEMESTRE:</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		1º
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prática</b>	-
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
<p>Histórico da estatística e sua correlação com a Geografia, associação com a Teoria Geral dos Sistemas e a Geografia Quantitativa (por que quantificar?); Introdução a Estatística descritiva; Coleta de dados, descrição dos dados, análise espacial de dados geográficos; Conhecer e aplicar técnicas para coleta, tratamento estatístico, representação gráfica e análise espacial de dados geográficos; Tipos de interpolação e sua importância para Geografia, com ênfase na Krigagem; Conhecer as fontes de levantamento de informações e os métodos de amostragem; Aprender a descrever e classificar os dados; Onde obter dados secundários; A importância do IBGE; Uso de dados do IBGE para práticas.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>ROGERSON, P.A. Métodos Estatísticos para Geografia: Um guia para o estudante. 3ª-Edição. Ed. Bookman, Porto Alegre, 2012. 348p.  GATTI, B. A.; FERES, N. L. Estatística básica para ciências humanas. 3 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. 190p.  GERARDI, L. H. O .; SILVA, B. C. N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.  GUERRA, P.A.G. Geoestatística operacional. Brasília: Ministério das Minas e Energia, Departamento de Produção Mineral, 1988. 145p.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>LANDIM, P. M. B. Análise estatística de dados geológicos. 2ª ed. Editora Unesp, 2004. 253p.  LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações; usando Microsoft Excel em português. Trad. Teresa Cristina Padilha de Souza. Rev. Sérgio da Costa Cortes. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2000. 811p.  SOARES, A. Geoestatística para as Ciências da Terra e do Ambiente. IST Press, 2000, 206 pp.  FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. Lisboa: GRADIVA, 2ª. ed, 1987.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO</b>			<b>CÓDIGO: GED113</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		1º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prática</b>	-
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos da produção e leitura de textos. Os gêneros acadêmico/científicos e suas características. Método científico e argumentação científica. Prática de leitura e produção de resenhas, fichamentos e resumos. O papel do planejamento na produção dos textos acadêmico/científicos. Regras de formatação, citações e referências bibliográficas. Fontes de dados e informações para a produção de textos científicos. O plágio na academia.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>FARACO, Carlos Alberto. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 300 p.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. de J. <b>Como ler, entender e redigir um texto</b>. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010. 140 p.</p> <p>SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? <b>Revista Brasileira de Educação</b>, v. 13 n°. 38, maio/ago. 2008.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. <b>Resolução nº 009/2011-CEPE</b>. Fixa normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico Científicos da UFRR. Jun. 2011.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>ABRAHAMSOHN, P. <b>Redação Científica</b>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. 269 pp.</p> <p>CARGILL, M.; O'CONNOR, P. <b>Writing Scientific Research Articles - strategy and steps</b>. Oxford, Wiley-Blackwell, 2009. 173 pp.</p> <p>KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti e PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b>. Petrópolis, R.J : Vozes, 2009. 181p.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) <b>Resumo</b>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) <b>Resenha</b>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) <b>Redação Acadêmica: princípios básicos</b>. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.</p> <p>PERROTA, Claudia. <b>Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA</b>			<b>CÓDIGO: CSD100</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		1º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>Total</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prática</b>	-
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
As Ciências Sociais e a Sociologia. Natureza e objeto da Sociologia. Estrutura Social. Estruturas de Classes. Transformações Sociais.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
ARON, R. 1987. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo. Martins Fontes. UnB			
BENEDICTO, S. 1987. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1422p.			
BOBBIO, N. Et Alii. 1986. Dicionário de Política. Brasília. UnB. BOTTOMORE, T. Et Alii. 1988. Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro: Zahar.			
BOUDIEU, P. 1989. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. COHN, G. (org.). 1989. Sociologia: Marx Weber. São Paulo. Ática. (Grandes Ciências Sociais, 13).			
DURKHEIM, E. 1990. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Nacional. Et Al. 1992. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo. Moraes.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
ELSTER, J. 1989. Marx Hoje. Rio de Janeiro. Paz e Terra.			
FERNANDES, F. 1981. Sociedade de Classe e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro. Zahar.			
FORACCHI, M. 1982. A Participação Social dos Excluídos. São Paulo. Hucitec.			
GIDDENS, A. 1989. A Constituição da Sociedade. São Paulo. Martins Fontes. . 1984. Sociologia: Uma Breve, Porém Crítica Introdução. Rio de Janeiro. Zahar.			
GOLDMAN, L. 1972. Dialética e Ciências Humanas. Lisboa: Presença.			
HOBSBAWM, E. 1979. A Era das Revoluções: Europa 1789 - 1848. Rio de Janeiro. Paz e Terra.			
IANNE, O. 1988. Sociologia: Karl Marx. São Paulo. Ática. (Grandes Cientistas Sociais, 10).			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

**CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL PARA GEOGRAFIA**

**CÓDIGO:  
GEOD195**

**CATEGORIA** Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )

**SEMESTRE:**

**MODALIDADE** Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)

1º

**CARGA HORARIA**

**PRÉ-REQUISITO**

Total	Teórico	Prática	
60 horas	60 horas	-	-

**EMENTA**

Introdução à Geologia. Constituição litológica e estrutural da crosta. Dinâmica externa: Intemperismo. Dinâmica interna: vulcanismo, plutonismo, terremoto, epirogênese, perturbações das rochas, origens das montanhas, águas superficiais. Escala geológica do tempo.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**BÁSICA**

FUNBEC & Mc Graw Hill. 1975. Investigando a Terra, (Vol 1 e 2).

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1980. Geologia Geral. São Paulo. Nacional.

PRESS, F.; et al. Para entender a terra. 4 ed. (trad.) Rualdo Menegat. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TEIXEIRA, W. et al., 2000. Decifrando a terra. Edusp/Oficina de Textos 558p.

**COMPLEMENTAR**

LOOM, A. L. 1988. Superfície da Terra, Série de Textos Básicos de Geociências. Edgard Blucher (Ed) São Paulo, 184 p.

CLARK, JR. 1973. Estrutura da Terra, Série de Textos Básicos em Geociências. Edgard Blucher (Ed), São Paulo, 122 p

EICHER, D. L. 1969. Tempo Geológico, Série de Textos Básicos de Geociências, Edgard Blucher (Ed), São Paulo 173 p.

ERNST, W. G. 1975. Minerais e Rochas. Série de Textos Básicos em Geociências, Edgard Blucher (Ed), São Paulo, 145 p.

SKIMMER, B.J. 1969. Recursos Minerais da Terra. Série de Textos Básicos em Geociências. São Paulo. Edgard Blucher.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>			<b>CÓDIGO: PED405</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		1º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>Total</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prática</b>	-
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
A educação nos vários momentos históricos: Antiguidade, Idade Média, Época Moderna e Contemporânea. Cultura e educação no mundo contemporâneo.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação. São Paulo: Moderna, 2000.			
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.			
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação e da Pedagogia. Petrópolis: Vozes, 2005.			
SOUZA, Neusa Maria Marques de (Org.). História da educação: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. São Paulo: Avercamp, 2006.			
MANACORDA, Mário A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 2 ed. Cortez, 1989.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
BELLO, Ruy de Aires. Pequena história da educação. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.			
LOPES, Eliane Marta. Origens da Educação Pública. São Paulo: Edições Loyola, 1998.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: DINÂMICA ATMOSFÉRICA</b>		<b>CÓDIGO: GED215</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	2º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>Total</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prática</b>
60 horas	60 horas	-
<b>EMENTA</b>		
Noções dos elementos atmosféricos (radiação atmosférica, temperatura do ar, umidade do ar, pressão atmosférica, circulação da água na atmosfera, evaporação e evapotranspiração). Conceitos elementos e fatores climáticos, tipos e classificações climáticas. Distribuição geográfica dos climas. A influência do clima sobre a sociedade.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. de (Orgs.). Climatologia Aplicada: Resgate aos estudos caso. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012. v. 1. 192 p.		
CAVALCANTI I.D.A., FERREIRA N. J., DA SILVA M.G.A.J., SILVA DIAS M.A.F. (Orgs.). Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Ofic. Textos. 463p. 2009.		
MENDONÇA, FRANCISCO. Climatologia. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 206 p.		
MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2011.		
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.		
ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia Geográfica: Teoria e Prática de Pesquisa, Campinas: Alínea, 2013.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
EVANGELISTA, R. O.; SANDER, C.; WANKLER, F.L. Estudo preliminar da distribuição pluviométrica e do regime fluvial da bacia do rio Branco, estado de Roraima. In: SILVA, P.R.F.; OLIVEIRA, R.S. (Org.). <b>Roraima 20 anos: As geografias de um novo estado</b> . Boa Vista: Editora da UFRR, p. 142-167. 2008.		
GALVÃO, M. V. Regiões bioclimáticas do Brasil. In: Revista Brasileira de Geografia, IBGE, Rio de Janeiro, v.29, n. 1, jan/mar 1967.		
LOMBARDO, M. A. Ilha de calor nas metrópoles - o exemplo de São Paulo. HUCITEC, São Paulo, 1985.		
SANDER, C.; WANKLER, F. L.; EVANGELISTA, R. A. de O.; MORAGA, C. H.; TEIXEIRA, J. F. dos S. Cheias do rio Branco e eventos de inundação na cidade de Boa Vista, Roraima. <b>Acta Geográfica</b> , v.6, n.12. p.41-57, 2012.		
TARIFA, J. R. A análise topo e microclimática e o trabalho de campo; o caso de São José dos Campos. Série Climatologia, Instituto de Geografia da USP, São Paulo, n. 11, p. 1-25, 1981.		
TUBELIS, Antonio & NASCIMENTO, Fernando J. L. Do - Meteorologia descritiva - fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo : Nobel, 1988. p. 219-257.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

**CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA**

**CÓDIGO:  
GED212**

**CATEGORIA** Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )

**SEMESTRE:**

**MODALIDADE** Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)

2º

**CARGA HORARIA**

**PRÉ-REQUISITO**

Total	Teórico	Prática	GED112
60 horas	45 horas	15 horas	

**EMENTA**

Histórico da Cartografia; Conceito e definição das representações cartográficas; Classificação de mapas e cartas. Tipos de escalas; Representação do relevo, projeções, convenções, coordenadas geográficas; Direção e distância, azimute e rumo; Técnicas de representação gráfica de fatos geográficos; Leitura e interpretação de cartas básicas e temáticas; Caracterizar a importância da cartografia como instrumento de análise e pesquisa, fornecendo os elementos necessários para o domínio de conceitos, conteúdos e técnicas que possam auxiliar as atividades de campo, caracterização do meio em questão e pesquisa, assim como voltadas para ao trabalho técnico.

Trabalhar questões como: a carta, o mapa, a planta, o croqui e o globo; tipos de escala e problemas práticos; orientação cardinal, rum e azimute, com problemas práticos em cartas topográficas; orientação com bússola; cartografia por meio de banco de dados on-line e acesso aos SIG-Web.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**BÁSICA**

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia escolar**. Contexto, 2011. 224 p.  
DUARTE, P. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis, EdUFSC, 1994.  
FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. Oficina de Textos, 2008. 143 p.  
PADOVESI, Fonseca Fernanda. **Cartografia**. Melhoramentos, 2013. 255 p.

**COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. Contexto, 2011. 192 p.  
DUARTE, P. **Escala: fundamentos**. Florianópolis: ed. da UFSC, 1983.  
DUARTE, P. A. **Cartografia temática**. Florianópolis: ed. da UFSC, 1991.  
JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papyrus, 1990  
MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. Contexto, 2011. 142 p.  
OLIVEIRA, C. **Dicionário cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.  
OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA</b>		<b>CÓDIGO: GED213</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	2º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>Total</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prática</b>
60 horas	60 horas	-
<b>EMENTA</b>		
As correntes da economia política. Espaço econômico e produção. Produção industrial, centralização e descentralização econômica. Organização econômica e globalização. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. O papel da tecnologia na produção e no mercado de trabalho.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia Econômica</b> , ed. Atlas S.A, São Paulo,1998. _____. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987 BASTOS, Vânia L. Teorias do Crescimento Econômico. Brasília: Universidade de Brasília/ Dep. De Economia, nov. 1993 [Série Textos Didáticos, n.2]. BENKO, Georges) – <b>Economia, espaço e globalização na aurora do Séc. XXI</b> . Hucitec. São Paulo, 1999. CLAVAL, Paul. <b>Geografia Econômica e Economia</b> . GeoTextos, vol. 1, n. 1, 2005. Pag.11-27.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
BECKER, B. e MIRANDA, M. <b>A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável</b> . Editora UFRJ, 1997. CARLOS, A.F. <b>Espaço e Indústria</b> . São Paulo. Contexto. 1988. COSTA, Vanderley Messias da– <b>O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil</b> . São Paulo, Contexto,1991. FURTADO, <b>Formação Econômica do Brasil</b> . São Paulo. Nacional. 1989. IANNI, O. <b>Estado e Planejamento no Brasil. Civilização Brasileira</b> . Rio de Janeiro, 1986. LACOSTE, Y. <b>Geografia do Subdesenvolvimento</b> . Bertrand Brasil. 335p. -1990. MARICATO, E. (Org.). <b>A Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial</b> . São Paulo. Alfa-Omega. 1982. SANTOS, M. <b>Técnica, Espaço, Tempo</b> , Hucitec, SP, 1994. SANTOS, M. <b>Economia espacial: críticas à economia políticas</b> . Rio Janeiro: Hucitec, 1979. _____. et al (orgs). <b>Fim de século e globalização - o novo mapa do mundo</b> . São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 1993.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</b>		<b>CÓDIGO: GED214</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	2º
<b>CARGA HORARIA:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
60 horas	45 horas	15 horas
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao estudo da Geografia da População. O papel da demografia na Geografia da População. Teorias populacionais. A dinâmica da população: movimentos populacionais no espaço. Migrações internacionais e internas e sua influência na reconfiguração espacial. Instrumentos de análise da população. Indicadores populacionais. Estrutura da população: gênero, família e trabalho. População e meio ambiente. Políticas populacionais. Coleta e fontes de dados populacionais. Construção e interpretação de gráficos e mapas a partir de dados populacionais.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
DAMIANI, Amélia Luisa. <b>População e geografia</b> . São Paulo, SP : Contexto, 2012. 107 p.		
DINIZ, Alexandre M. A. . <b>Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima</b> . Geografia (Rio Claro), Rio Claro, SP , v.33, n.2 , p.269-287, ago. 2008.		
BEAUJEU-GARNIER, J. <b>Geografia de população</b> . São Paulo, SP: Nacional, 1980.		
TEIXEIRA, Pery e BRASIL, Marília Carvalho. <b>Amazônia: população, trabalho e saúde</b> . 2012. 267 p.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
ALEGRE, Marcos. <b>Estrutura da população brasileira</b> . Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.		
ARAGÓN, L. E. <b>Migração internacional na pan-amazônia</b> . Parintins:NAEA/UFPA, 2009.		
_____. <b>Populações da Pan-Amazônica</b> . Petrópolis: UFPA/NAEA, 2005. 204 p.		
CARVALHO, J.A.M.; SAWYER, D.T.O.; RODRIGUES, R.N. <b>Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia</b> . São Paulo: ABEP, 1998.		
DINIZ, Alexandre M. Alves. Tendências migratórias atuais de Roraima. <b>Textos &amp; Debates</b> , nº 4, 1997.		
OJIMA, R; CARVALHO, R.L. <b>Gênero, família e meio ambiente: limites e perspectivas para o campo dos estudos de população</b> . ENCE/IBGE- ABEP, Rio de Janeiro, 2009.		
PAIVA, P. T. A.; WAJNMAN, S. Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil. <b>Revista Brasileira de Estudos Populacionais</b> , v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005.		
ROCHA, M. I. B. da (Org.). <b>Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios</b> . São Paulo: Editora 34, 2000.		
SINGER, Paul. <b>Dinâmica populacional e desenvolvimento</b> . 4.ed. São Paulo: HUCITEC, 1988. 245 p.		
TRAJANO FILHO, Wilson. <b>A sociabilidade da Diáspora: o retorno</b> . Brasília : UnB, 2005.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA</b>			<b>CÓDIGO: GED211</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		2º
<b>CARGA HORARIA:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	GED111
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
O pensamento científico. A questão do Método e a Crítica do Conhecimento. Os métodos em Geografia. Metodologias e técnicas da pesquisa geográfica. O conhecimento como processo. A Geografia e a Fenomenologia. O particular, o diferente, e o múltiplo e o complexo como referência de reestruturação do pensamento geográfico.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.			
GEORGE, Pierre. Os Métodos da Geografia. São Paulo: Difel. 1986.			
MASSEY, Doreen. Pelo Espaço – uma nova política da espacialidade. São Paulo, Bertrand Brasil, 2008.			
MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo, Contexto, 2007.			
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2002.			
SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia. Contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.			
GOMES, Horiestes. Reflexões sobre Teoria e Crítica em Geografia. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.			
HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2002			
LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1989.			
RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Editora Ática, 1980.			
SANTOS, Douglas. A Reinvenção do Espaço – diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.			
SILVA, Armando Corrêa da. Teoria e Método da Pesquisa em Geografia. In: Borrador n.1 – Teoria e Método da Geografia. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros-Seção São Paulo, 1982.			
SOJA, E. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.			
TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>			<b>CÓDIGO: PED401</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		2 <sup>o</sup>
<b>CARGA HORARIA:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	
60 horas	60 horas	-	-
<b>EMENTA</b>			
Introdução ao estudo da psicologia: seus pressupostos epistemológicos, as teorias psicológicas na contemporaneidade e suas contribuições à educação. O estudo do ser humano do nascimento à idade adulta, considerando seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, cognitivo e social.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 2004</p> <p>BOCK, Ana Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>MUKHINA, Valeria. Psicologia da idade pré-escolar. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>SABINO, Maria Aparecida Cória. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2002.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>CARRARA, Kestes. (org) Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia da Educação, um intertexto. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2003.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA</b>		<b>CÓDIGO: GED311</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	3º
<b>CARGA HORARIA:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
60 horas	45 horas	15 horas
<b>EMENTA</b>		
<p>Concepções de Geografia Agrárias. A questão agrária e os mecanismos econômicos. As transformações capitalistas na agricultura. Agricultura, dinâmica de ocupação e novas configurações no espaço brasileiro. Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil e mundo. Estrutura fundiária e as relações de trabalho no campo. Agricultura e reforma agrária na Amazônia e Roraima.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>FERREIRA, D. A. O.; FERREIRA, E. R. e MAIA, A. C. (Org.). <b>Estudos Agrários: A Complexidade do Rural Contemporâneo</b>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.</p> <p>MANÇANO, B., FERNANDES, M. I. M. M., SUZUKI, J. C. (orgs.). <b>Geografia Agrária: teoria e poder</b>, São Paulo. Expressão Popular, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. de. <b>Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990</b>. São Paulo. Ed. UNESP, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. <b>Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária</b>. São Paulo: Labur, 2007.</p> <p>SAUER, Sergio. <b>Terra e Modernidade, a reinvenção do campo brasileiro</b>, 1 Ed. São Paulo, 2010.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>ALENTEJANO, Paulo Roberto. A Política de Assentamentos Rurais do Governo FHC e os Desafios da Reforma Agrária no Brasil do Século XXI. <b>AGRÁRIA</b>, n. 1, p. 2-15, 2004.</p> <p>ANDRADE, Manoel Correia de. Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. <b>Campo-Território: revista de geografia agrária</b>, v. 5, n. 9, p. 5-17, fev. de 2010.</p> <p>FILIPPI, E.E. <b>Reforma Agrária: experiências internacionais de reordenamento agrário e a evolução da questão da terra no Brasil</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>MANÇANO, Bernardo. Espaço e geografia: os movimentos sociais e os usos alternativos do espaço agrário, <b>REVISTA Unb</b>, v. 4, n. 1, jun/jul. 2001, pg. 7-24.</p> <p>MEGALE, Januário Francisco. Geografia Agrária: objeto e método. <b>Campo-Território: revista de geografia agrária</b>, v.6, n.11, p.6-20, fev. de 2011.</p> <p>MOURAO, G. M. N. <b>Colonizacion reciente y asentamientos rurales em El sureste de Roraima, Amazonia Brasileira: entre La política e La naturaleza</b>. Tesis Doctoral. Valladolid. Universidad de Valladolid, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. <b>Barbárie e modernidade: As transformações no campo e o agronegócio no Brasil</b>. São Paulo. Revista Terra Livre. Ano 19, V.2 N 21 P. 113-156. Jul/dez 2003.</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA GERAL</b>			<b>CÓDIGO: GED314</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		3º
<b>CARGA HORARIA:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	GEOD195
60 horas	45 horas	15 horas	
<b>EMENTA</b>			
Conceito e métodos de Geomorfologia. Processos elaboradores de formas de relevo (fatores endógenos e exógenos). Dinâmica fluvial e litorânea. Representação e interpretação de cartas geomorfológicas. Mapeamento de feições geomorfológicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
BIGARELLA, J. J. <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</b> . Florianópolis: EdUFSC, 2003.			
CUNHA, S B. da; GUERRA, A. J. T. <b>Geomorfologia do Brasil</b> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.			
CHISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b> . Edgar Blucher, 1991. 188 p.			
FLORENZANO, Teresa G. <b>Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.			
GUERRA, Antonio José Teixeira CUNHA; Sandra Baptista da. <b>Geomorfologia e Meio Ambiente</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372 p.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
AB` SABER, A. <b>Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.			
CHRISTOPHERSON, R. W. <b>Geossistemas: uma introdução à geografia física</b> . São Paulo: Bookman, 2012.			
GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. <b>Geomorfologia Ambiental</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
PENTEADO, M.M. <b>Fundamento de Geomorfologia</b> . RJ, IBGE, 1983, 186 p.			
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. <b>Para entender a terra</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006.			
ROSS, J.L.S. <b>Geomorfologia: Ambiente e Planejamento</b> . SP Contexto, 1990, 84 p			
SUMMERFIELD, Michael A. <b>Global Geomorphology: An introduction to the study of landforms</b> . New York: Longman Scientific & Technical. 2000.			
THORNBURY, W.D. <b>Principles of Geomorphology</b> . New York, Willey, 1984.			
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. <b>Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
VIEIRA, B. C.; SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C. <b>Landscapes and landforms of Brazil</b> . London: Springer, 2015.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS</b>			<b>CÓDIGO: GED315</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		3º
<b>CARGA HORARIA:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	
60 horas	60 horas	-	-
<b>EMENTA</b>			
O ciclo hidrológico e a intervenção antrópica. A contaminação das águas e os critérios para avaliação de sua qualidade A bacia hidrográfica como um sistema hidrológico. Análise dos processos e controles do regime fluvial. Gerenciamento de Recursos hídricos: os comitês de bacia e o manejo integrado das bacias hidrográficas.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 313 p. 1981.			
BRANCO, S. M. (org). Hidrologia Ambiental. São Paulo, Editora da USP, ABRH, 1991, 414 p.			
LANNA, E.L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: Aspectos conceituais e metodológicos. Brasília. IBAMA, 1995. 171p.			
TUCCI, C. E. M. Hidrologia –Ciência e Aplicação. Porto Alegre, Editora da Universidade: ABRH. 1997.			
. Gestão da água no Brasil. – Brasília : UNESCO, 2001. 156p.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
CARVALHO, T. M. Síntese dos Aspectos Hidrogeomorfológicos do Estado de Roraima. Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Roraima. Governo de Roraima. SEPLAN/IACTI. 2013.			
EVANGELISTA, R.O.; SANDER, C.; WANKLER, F.L. Estudo preliminar da distribuição pluviométrica e do regime fluvial da bacia do rio Branco, estado de Roraima. In: SILVA, P. R.F.; OLIVEIRA, R.S. (Org.). Roraima 20 anos: As geografias de um novo estado. Boa Vista: Editora da UFRR, p. 142-167. 2008.			
LATRUBESSE, E. M.; STEVAUX, J. C.; SINHA, R. Grandes sistemas fluviais tropicais: uma visão geral. Revista Brasileira de Geomorfologia, a. 6, v. 1, p. 01-18, 2005.			
SANDER, C. Geomorfologia da planície aluvial do alto rio Branco em Roraima: Dinâmica e processos evolutivos. 2015. 229 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.			
SANDER, C.; GASPARETTO, N. V. L.; SANTOS, M. L. dos; CARVALHO, T. M. de. Características do transporte de sedimentos em suspensão na bacia do rio Branco, estado de Roraima. ACTA Geográfica, Boa Vista, v.8, n.17, p.71-85. 2014.			
SANDER, C.; GASPARETTO, N. V. L.; SANTOS, M. L. dos; WANKLER, F. L.; 2013.			
SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. Ambientes fluviais. 2ª ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC. 1990.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO</b>			<b>CÓDIGO: GED338</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		3 <sup>o</sup>
<b>CARGA HORARIA:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	
60 horas	60 horas	-	-
<b>EMENTA</b>			
<p>Conhecimento do espaço brasileiro, sua dimensão e localização no contexto continental e mundial e suas implicações geopolíticas e econômicas. As bases físicas do território brasileiro e duas relações com o processo de desenvolvimento e ocupação do espaço. Dimensionamento do processo demográfico, sua dinâmica territorial, mobilidade de grupos e a demanda por recursos. Urbanização e sua problemática, êxodo rural. Perfil da estrutura sócio-econômica-social e suas tendências frente ao processo de globalização. Políticas públicas frente aos desafios do desenvolvimento brasileiro, gestões participativas.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>AB'SÁBER Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>CASTRO, I.E.de, GOMES, P.C.da e CORRÊA, R.L. (Org.) (Org.). Brasil. Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>IBGE. Atlas nacional do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1992.</p> <p>ROSS, JURANDYR L. SANCHES. Geografia do Brasil. São Paulo, SP : EDUSP, 1995.</p> <p>SANTOS, MILTON. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2008.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>ALBUQUERQUE JR., D.M.de. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo, Cortez, 1999.</p> <p>ANDRADE, M. C. A terra e o homem no Nordeste Editora Brasiliense São Paulo SP 1988</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. Editora Contexto / Edusp São Paulo SP 1988.</p> <p>DEAN, Warren. A ferro e fogo. São Paulo, Cia das Letras, 1996.</p> <p>ESTRADA, Maria Lúcia. Produção do espaço e expansão industrial. São Paulo, Loyola, 1983.</p> <p>GEIGER, Pedro Pinchas Evolução da rede urbana brasileira MEC / INEP Rio de Janeiro RJ 1963.</p> <p>MIYAMOTO, S. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas, Papirus, 1995.</p> <p>MONBEIG, Pierre. Pioneiros e fazendeiros em São Paulo. São Paulo, Hucitec, 1998, 2 a . edição.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



UFRR

**CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA**

**CÓDIGO:  
GED312**

**CATEGORIA** Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )

**SEMESTRE**

**MODALIDADE** Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)

3<sup>o</sup>

**CARGA HORARIA:**

**PRÉ-REQUISITO**

**TOTAL**

**TEÓRICO**

**PRÁTICA**

60 horas

45 horas

15 horas

-

**EMENTA**

Noções conceituais sobre a cidade e o urbano. Analisar o processo de urbanização no Brasil; A produção e reprodução do espaço urbano; O solo urbano e sua dinâmica de uso e ocupação enquanto processo histórico, social e desigual; Redes Urbanas e configurações do território; Cidade e meio ambiente; O cotidiano urbano e o direito à cidade; O espaço urbano roraimense; Gestão contemporânea da cidade.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**BÁSICA**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo, SP: Contexto, 1992. 98 p.

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 286 p.

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. São Paulo, SP: DIFEL, 1983. 236 p

LEWIS, Mumford. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991. 741p.

MILTON Santos. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo, SP: Hucitec, 1989. 214 p.

**COMPLEMENTAR**

CARLOS, Ana Fani Alessandri e LEMOS, Amália Inês Geraiges (Org). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo, SP : Contexto, 2005. 430p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo : EDUSP, 2008. 270 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo : Contexto, 2011. 234 p.

GOMES, P. C. da C.. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2011. 145p.

MILTON, Santos. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013. 174 p.

SANTOS, Milton. **A cidade nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. 175p.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo, SP : UNESP, 2006. 164 p.

VICENTINI, Yara. **Cidade e história na Amazônia**. Curitiba : EDUPR, 2004. 287p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>			<b>CÓDIGO: PED402</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		3º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO:</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	PED401
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
Conceitos e características da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Identificando os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem: fisiológicos, cognitivos, afetivos, emocionais e sociais. O estudo da motivação. O lúdico e a aprendizagem. Problemas de aprendizagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
BLANCK, Guillermo. Psicologia Pedagógica: Liev Semionovich Vygotsky. Porto Alegre: ARTMED, 2003 CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1987. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Temas em Psicologia e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. FALCÃO, Gérson Marinho. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Ática, 2003. GARCIA, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos – aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. Um olhar da Psicologia sobre a Educação. Ed. Arte e Ciência, 2003. MARTINS, João Batista. Psicologia e Educação. São Paulo: Ed. Rima, 2002.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS SOLOS</b>		<b>CÓDIGO: GED412</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	4º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO:</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
60 horas	45 horas	15 horas
<b>EMENTA</b>		
Abordar sobre o conceito de solos, sua formação e desenvolver o conhecimento dos solos e da cobertura pedológica através da compreensão de sua estrutura, propriedades morfológicas, químicas, físico-químicas e biológicas, bem como dos processos e mecanismos de sua formação. Análise da distribuição geográfica dos solos e sua correlação com outros fatores naturais.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações.</b> 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999, 340p.		
LEPSCH, I. <b>Formação e Conservação dos Solos.</b> São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2002, 192p.		
LEPSCH, I. <b>19 Lições de Pedologia.</b> São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2011, 456p.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
VALE JÚNIOR, J. F.; SCHAEFER, C. E. G. R (Org). <b>Solos sob Savanas de Roraima: gênese, classificação e relações ambientais.</b> Boa vista: Gráfica Ioris, 2010, 219p.		
BERTONI, J, LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do Solo.</b> 4ª ed. São Paulo: Icones, 1999.		
TOLEDO, M. C. M.; Oliveira, S. M. B.; MELFI, A. J. Intemperismo e formação do Solo. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO et al (Org). <b>Decifrando a Terra.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p 139-157.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA</b>			<b>CÓDIGO: GED413</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		4º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	
60 horas	45 horas	15 horas	
<b>EMENTA</b>			
Relação Geografia e distribuição das espécies; Ontologia da biogeografia; conceitos básicos de ecologia, distribuição e população e barreiras geográficas; fatores que controlam a distribuição dos seres vivos nos diversos ambientes; Analisar as formações biogeográficas na superfície terrestre, relações com a fitogeografia e recursos naturais; discutir o efeito da ação antrópica na paisagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
BROW, J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia. 2a Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora. 2006.			
CARVALHO, T.M. ; CARVALHO, C.M. 2012. Sistemas de informações geográficas aplicadas à descrição de habitats. Acta Scientiarum. Education (Print), v. 34, p. 79-90, 2012.			
MARTINS, C. Biogeografia e Ecologia. 5ª ed. São Paulo: Nobel, 1992. 115p			
ODUM , E.P. Ecologia. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988. 434p.			
SALGADO-LABORIAU, M. L. História Ecológica da Terra. Edgar Blücher, S.P.174p.			
RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
CARVALHO, T.M.; CARVALHO, C.M. Paisagens e Ecossistemas. In: Silveira, E.D.; Serguei, A.F.C. (Org.). Socioambientalismo de fronteiras: relações homem-ambiente na Amazônia. Ed. Juruá, Curitiba. p.43-68, 2015.			
IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Manuais Técnicos em Geociências nº 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.			
SANTOS, A.L.; CARVALHO, C.M.; CARVALHO, T.M. 2013. IMPORTÂNCIA DE REMANESCENTES FLORESTAIS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO NA MATA ATLÂNTICA EM SERGIPE ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO. Rev. Geográfica Acadêmica, v.7, n.2, p. 58-84.			
RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. 4ª ed. Rio Claro, 1995. 259p.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO</b>			<b>CÓDIGO: GED415</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		4º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	GED212
60 horas	45 horas	15 horas	
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos de Sensoriamento Remoto e principais conceitos de radiometria. Generalidades dos satélites e dos sensores remotos. Noções sobre o comportamento espectral de alvos naturais. Noções e atividades práticas de interpretação visual de imagens. Exemplos e prática das diversas aplicações do uso de Sensoriamento Remoto na Ciência Geográfica.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>CARVALHO, T.M. ; Bayer, M. 2008. <b>Utilização dos produtos da "Shuttle Radar Topography Mission" (SRTM) no mapeamento geomorfológico do Estado de Goiás.</b> Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 9, p. 35-41, 2008.</p> <p>JOHN R. JENSEN. <b>Sensoriamento remoto do ambiente.</b> Parêntese, 2011. 598 p.</p> <p>LIU, William Horng. <b>Aplicações de Sensoriamento Remoto.</b> Campo Grande: UNIDERP, 881p. 2006.</p> <p>MOREIRA, Maurício Alves. <b>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação.</b> 2 ed. Viçosa: UFV, 307p. 2003.</p> <p>NOVO, Evlyn M. L. de <b>Sensoriamento Remoto Princípios e Aplicações.</b> Editora Blucher, 363p. 2010.</p> <p>ROSA, Roberto. <b>Introdução ao Sensoriamento Remoto.</b> 5 ed. Uberlândia: UFU, 228p. 2003.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. <b>Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores métodos inovadores.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 286p. 2005.</p> <p>CARVALHO, T.M.; RAMIREZ, R. <b>Técnicas de sensoriamento remoto aplicadas à biogeografia: metodologia geográfica para espacialização de moluscos terrestres.</b> Boletim Goiano de Geografia, v.28, n.1, p.157-166. 2008</p> <p>LONGLEY,P.; GOODCHILD,M; MAGUIRE, D.; RHIND, D. <b>Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.</b> 3ª Ed. Bookman, 2013.540p.</p> <p>MENESES, Paulo Roberto; MADEIRA NETTO, José da Silva. <b>Sensoriamento Remoto: reflectância dos alvos naturais.</b> Brasília: UNB, EMBRAPA Cerrado, 262p. 2001.</p> <p>PONZONI, Flavio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. <b>Sensoriamento Remoto no Estudo da Vegetação.</b> São José dos Campos: A. Silva Vieira Ed., 127p. 2007.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



UFRR

**CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA**

**CÓDIGO:  
GED411**

**CATEGORIA** Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )

**SEMESTRE**

**MODALIDADE** Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)

4º

**CARGA HORARIA**

**PRÉ-REQUISITO**

**TOTAL**

**TEÓRICO**

**PRÁTICA**

60 horas

60 horas

-

-

**EMENTA**

O quadro socioeconômico da Amazônia. A importância do Estado nas transformações sócio espaciais da Amazônia. As Amazônias e suas diversidades. Novos atores e o vetor ecológico na Amazônia. Geopolítica e biodiversidade na Amazônia.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**BÁSICA**

BECKER, B. K. Amazônia. Editora Ática. RJ, 1989.

BECKER, B. K. *A Urbe Amazônica*. Gallimard. RJ. 2013.

BECKER, Bertha K. Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CASTRO, Edna. Cidades na floresta. Annablume. SP. 2009

OLIVEIRA, Adélia Engrácia de. Amazônia: modificações sociais e culturais decorrentes do processo de ocupação humana. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Belém, 1988.

SALATI, Eneas; SANTOS, A et al. Por que salvar a floresta Amazônica. Manaus: INPA, 1998.

**COMPLEMENTAR**

AB'SÁBER, Aziz. Problemas da Amazônia brasileira. Estudos Avançados, 19 (53), 2005.

ARAGON, L.E. Populações da pan-amazonia. Belém: NAEA, 2005.

BECKER, Bertha K. Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

BECKER, Bertha. & STENNER, C. Um futuro para Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LEONARDI, V. Fronteiras amazônicas no Brasil. Brasília: Paralelo 15, 2000.

OLIVEIRA, José Aldemir de. Cidades na Selva. Manaus. Edi. Valer, 2000.

SANTILI, P. Pemongon Pata: território Macuxi, rotas de conflito. UNESP, SP, 2001.

SILVA, Marilene Corrêa da. O paiz do Amazonas. Ed. Valer. Manaus, 2004.

TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida. Valer, Manaus/Edições Governo do Estado, 2000.

TRINDADE JR, S.C. & ROCHA, G.M. Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local. Belém: PAKA-TATU, 2002.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA</b>			
<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE</b>			<b>CÓDIGO: GED715</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		4º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	-
45 horas	15 horas	30 horas	
<b>EMENTA</b>			
Tipologia e análise dos recursos naturais. Potencialidades e a exploração dos recursos. Tecnologias e implicações ambientais da exploração dos recursos naturais. Distribuição geográfica dos recursos naturais. Gestão e políticas de recursos naturais. Recursos naturais e desenvolvimento sustentável. Legislação sobre uso dos recursos naturais.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
CAVALCANTI, C. <b>Desenvolvimento e natureza – Estudos para uma sociedade sustentável</b> Ed Cortez São Paulo SP 1995.			
GUERRA, Antonio Teixeira. <b>Recursos naturais do Brasil – Conservacionismo.</b> IBGE Rio de Janeiro 1969.			
MASSAMBANI, O e CAMPIGLIA, S. <b>Meio ambiente e desenvolvimento</b> EDUSP São Paulo SP.			
ODUM, Eugene P. <b>Ecologia</b> Livraria Pioneira São Paulo SP 1969.			
VALVERDE, Orlando. <b>Recursos Naturais e o equilíbrio das estruturas regionais</b> IBGE / SUPREN Rio de Janeiro RJ 1977.			
VIEIRA, P.F. & WEBER, J. (orgs.) <b>Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental.</b> São Paulo: Cortez. 1996.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
BERTONI, I e LOMBARDI NETO, F – <b>Conservação do solo</b> - Editora Ícone São Paulo SP – 1990.			
BORGES, J. G.. <b>Sistemas de apoio à decisão para o planejamento em recursos naturais e ambiente.</b> Aplicações florestais. Revista Florestal IX(3): 37-44. 1996.			
BRASIL – MMA/IBAMA/CONSÓRCIO TC/BR/FUNATURA <b>Gestão dos recursos naturais – Subsídios á elaboração da Agenda 21 brasileira.</b> Brasília DF 2000.			
CORSON, W.H. <b>Manual global de ecologia : o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente</b> Ed Augustus São Paulo SP 1993.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL</b>			<b>CÓDIGO: PED160</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		4º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	-
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
A didática e o processo político-pedagógico. O trabalho pedagógico: o registro, a pesquisa, a reflexão. Os diversos procedimentos do processo de ensino-aprendizagem. Avaliação: contextos e perspectivas.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é o método Paulo Freire</b> . São Paulo: Brasiliense, 1990. (Col. Primeiros Passos)			
ESTEBAN, Maria Teresa (org) <b>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</b> . 3 ed : São Paulo: DP&A, 2001.			
HAIDT, Regina Célia Cazaux. <b>Curso de Didática Geral</b> . São Paulo: Ed. Àtica, 2001.			
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação para promover</b> . São Paulo: Mediação, 2000.			
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: ed. Cortez, 1994.			
ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: ARTMED, 1998.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
ABRAMOVICH, Fanny (org) <b>Meu inesquecível professor</b> . São Paulo: Gente, 1997.			
FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. <b>Medo e Ousadia: o cotidiano do professor</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.			
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Adeus professor, Adeus professora?</b> São Paulo: Cortez, 1994.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DE RORAIMA</b>			<b>CÓDIGO: GED513</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória ( X ) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		5º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	
60 horas	60 horas	-	-
<b>EMENTA</b>			
Compreender o espaço geográfico de Roraima relacionado a suas transformações sócio – econômicas. Enfoque aos aspectos físicos e sua importância no processo de uso e ocupação. Evolução sobre a divisão política administrativa.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>BARBOSA, R. I., MELO, V. (Org.). <b>Roraima: homem, ambiente e ecologia</b>. Boa Vista: FEMACT, 2010, 643 p.</p> <p>SANTOS, N. P. D. <b>Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)</b>. Boa Vista: UFRR, 287 p.</p> <p>SILVA, P. R.F., OLIVEIRA, R. S. (Org.). <b>Roraima 20 Anos: as Geografias de um Novo Estado</b>. Boa Vista: UFRR, 2008, 276 p.</p> <p>SILVA, P. R. F. <b>Dinâmica Territorial Urbana do Estado de Roraima – Brasil</b>. PPGH-FFLCH-USP. São Paulo, 2007 (Tese de Doutorado).</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>BARROS, N. C. C. <b>Roraima, paisagens e tempo na Amazônia setentrional brasileira</b>. Recife: UFPE, 1995, 269 p.</p> <p>BETHONICO, B. M. SOUZA, V., (Org.) <b>Rorainópolis: um olhar geográfico</b>. Boa Vista: UFRR, 245 p.</p> <p>DINIZ, A. M. A., SANTOS, R. O. <b>Fluxos Migratórios e formação da rede urbana de Roraima</b>. Geografia, Rio Claro, v.33, n.2, agosto, 2008, p.269-287.</p> <p>ROSA FILHO, A., BESERRA NETA, L. C., (Org.) <b>Bonfim: um olhar geográfico</b>. Boa Vista: UFRR, 260 p.</p> <p>VERAS, A. T. R., SENHORAS, E. M. <b>Pacaraima: um olhar geográfico</b>. Boa Vista: UFRR, 186 p.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I</b>		<b>CÓDIGO: GED511</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	5º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
90 horas	75 horas	15 horas
<b>EMENTA</b>		
<p>A Geografia enquanto ciência e disciplina escolar do ensino básico; a história da disciplina escolar: as transformações dos conceitos com o movimento da história e das mudanças espaço-temporais; o significado da inserção da Geografia no currículo do ensino básico em suas diferentes modalidades. Análise das propostas curriculares e parâmetros curriculares nacionais. As relações entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar desde as origens da disciplina; os métodos convencionais de ensino da Geografia e a produção didática; os métodos inovadores e a pesquisa em Geografia: a diversificação de linguagens e sua aplicação no ensino (fotografias, interpretação de fotos aéreas e das imagens de satélites, literatura, música, filmes e jogos); o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e na aprendizagem em Geografia; a Geografia e suas relações com as demais disciplinas do currículo: métodos interdisciplinares de apreensão da realidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
CALLAI, H. C. <b>A Formação do profissional da Geografia - o professor</b> . Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.		
CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. <b>Ensino de Geografia</b> . São Paulo, CENGAGE, 2010.		
CAVALCANTI, L. de S. <b>Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos</b> . Campinas-SP: Papirus, 1998.		
_____. <b>A Geografia Escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana</b> . Campinas: Papirus, 2008.		
KAERCHER, N. A.. <b>Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica</b> . Porto Alegre, RS: Evangraf, 2014.		
POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo, Cortez, 2007.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
MORAES, J. V. <b>A alfabetização científica, a resolução de problemas e o exercício da cidadania: uma proposta para o ensino de geografia</b> . 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.		
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs) <b>Geografia e Perspectiva</b> . São Paulo: Contexto, 2002.		
ROCHA, G. O. R. <b>A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)</b> . 1996. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO</b>		<b>CÓDIGO: GED512</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	5º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
60h	45h	15h
<b>EMENTA</b>		
Análise e observações críticas do conteúdo nos livros didáticos do ensino básico; fragmentação dos conteúdos nos livros didáticos; uso e aplicabilidade do livro didático em sala de aula; A utilização de textos em prosa e poesia e sua possível elaboração; importância e uso de mapas e maquetes; O uso de imagens no ensino (fotos, filmes, vídeos de programas e documentários, quadrinhos e outros materiais audiovisuais); a importância e uso da música.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>CARLOS, A. F. A. <b>A Geografia na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. <b>Ensino de Geografia</b>. São Paulo, CENGAGE, 2010.</p> <p>FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira da. <b>O livro didático em questão</b>. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1997.</p> <p>POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo, Cortez, 2007.</p> <p>SPOSITO. M. B. (org) <b>Livro Didático de Geografia e História: Avaliação e Pesquisa</b>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>PORTUGAL, J. F., CHAIGAR, V. A. M. (orgs.) <b>Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia</b>. Curitiba : CRV, 2012.</p> <p>ORTEGA, A. M., PELOGGIA, A. U. G., SANTOS, F. C. (ORGS.). <b>A literatura no caminho da história e da geografia: práticas integradas com a língua portuguesa</b>. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SCHÄFFER, N. O. [et all.] <b>Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula</b>. Porto Alegre : Artmed, 2011.</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



**CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LIBRAS** **CÓDIGO:  
LED040**

**CATEGORIA** Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( ) **Semestre:**

**MODALIDADE** Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X) **5º**

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
60h	60h	-	-

**EMENTA**

Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experienciais de Língua Brasileira de Sinais, envolvendo a consciência ética da Libras como elemento para os processos de inclusão social.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**BÁSICA**

FERNANDES, E. (org). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
 FERREIRA, L. (org). **Legislação e a Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ferreira & Bergoncci, 2003.  
 LIMA, P. A & VIERA, T.n (orgs), **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.  
 LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. & TESKE, O. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.  
 LUCKESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. Campinas, SP: Papirus, 2003.  
 QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/ SEESP, 2002.  
 MEC, BRASIL. Recomendação nº. 01/10/06.  
 \_\_\_\_\_. BRASIL. Decreto nº. 5.625/12/05.  
 \_\_\_\_\_. BRASIL. Portaria nº. 3.284/11/03.  
 \_\_\_\_\_. BRASIL. Plano Nacional de Educação - 1999.  
 \_\_\_\_\_. BRASIL. LDBEN nº. 9.394/96.  
 SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilingue da Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, v.1, 1999.  
 \_\_\_\_\_. **Atualidade da Educação Bilingue da Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, v.2, 1999.  
 THOMA, A. da S. & LOPES, M. C. **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL</b>			<b>CÓDIGO: PED417</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		5º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	
60h	60h	-	-
<b>EMENTA</b>			
Políticas para a Educação Básica no Brasil. As políticas educacionais e a legislação do ensino. A organização do Sistema de Ensino no Brasil. A análise da estrutura e funcionamento da Educação Básica no Brasil e em Roraima.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino</b> . São Paulo: Avercamp, 2004.			
BRASIL, <b>Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional</b> . Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Neoliberalismo, qualidade total e educação</b> . Petrópolis: Vozes, 2001.			
DIAS, José Augusto. <b>Sistema Escolar Brasileiro</b> . São Paulo: Pioneira, 1998.			
SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política</b> . Petrópolis: Vozes, 1996.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Os embates da cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite.(org). <b>O Sentido da Escola</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004			
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Currículo, sociedade e cultura</b> . São Paulo: Cortez, 1995.			
SADER, Emir (org). <b>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1995.			
TEIXEIRA, Lucia Helena (org). <b>LDB E PNE: desdobramentos na política educacional brasileira</b> . São Bernardo: UNESP, 2002.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b>			<b>CÓDIGO: GED514</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		5º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	-
105h	15h	90h	
<b>EMENTA</b>			
Conhecimento do Projeto Político Pedagógico e estruturação funcional da escola. A comunidade escolar atendida e sua realidade socioeconômica: a escola num contexto geográfico. Utilização dos recursos pedagógicos necessários a uma prática docente competente. Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência supervisionada. Exercício de docência no Ensino Fundamental.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
CALLAI, H. C. <b>A Formação do profissional da Geografia - o professor</b> . Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.			
CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. <b>Ensino de Geografia</b> . São Paulo, CENGAGE, 2010.			
CASTROGIOVANNI, A. C., et all., <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b> . Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.			
KAERCHER, N.A., <b>Desafios e utopias no Ensino de Geografia</b> . Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997.			
POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo, Cortez, 2007.			
SCHAFFER, N. O. et. all. <b>Ensinar e aprender Geografia</b> . Porto Alegre, AGB, 1998.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
FAZENDA, I. C., (org). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . São Paulo, Cortez, 1991.			
FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia</b> . Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999.			
PASSINI, E. Y. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b> . São Paulo: Contexto, 2011.			
PIMENTA, S. G. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2014.			
_____. <b>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2012.			
VEIGA, I. P. A., (org). <b>Didática: o ensino e suas relações</b> . Campinas, Papyrus, 1996.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>			<b>CÓDIGO: GED711</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		7º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	GED514
105 horas	75 horas	30 horas	
<b>EMENTA</b>			
Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso, envolvendo temas abrangidos pelo curso, de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da UFRR.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
CHRISTIAN, L.; DIONNE J. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. FLICK, U. <b>Uma introdução à pesquisa qualitativa</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004. GATTI, B. A.; FERES, N. L. <b>Estatística básica para ciências humanas</b> . 3 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. MAGALHÃES, G. <b>Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia</b> . São Paulo: Ática, 2005. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. VENTURI, L. A. B. (org.). <b>Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. <b>Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica</b> . 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi,122 p. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p. SALOMON, D. V. <b>Como fazer uma monografia</b> . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA II</b>		<b>CÓDIGO: GED611</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	6º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
90h	75h	15h
GED511		
<b>EMENTA</b>		
<p>A construção dos conceitos no ensino de Geografia; a utilização de material cartográfico e de imagens de satélites para o desenvolvimento de conceitos geográficos; a construção de aulas fundamentadas em textos didáticos, ou em linguagens da produção cultural; Projetos Disciplinares e Interdisciplinares; a produção de jornal, painel ou site com base nos projetos interdisciplinares realizados; a Geografia e os temas transversais; os métodos convencionais de ensino da Geografia e a produção didática; os métodos inovadores e a pesquisa em Geografia: a diversificação de linguagens e sua aplicação no ensino, (fotografias, interpretação de fotos aéreas e das imagens de satélites, literatura, música, filmes e jogos); o uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino e na aprendizagem em Geografia.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. Ensino de Geografia. São Paulo, CENGAGE, 2010.          CAVALVANTI, L.S. (org.) Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino In: Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Vieira, 2006.          _____. Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papyrus, 1998.          _____. A Geografia Escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.          POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI T. e CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo, Cortez, 2007.          SCHÄFFER, N. O. (org.) Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>ALDEROQUI, Silvia; PENCHANSCKY, Pompei. Ciudad y ciudadanos: aportes para la enseñanza del mundo urbano. Cuestiones de Educación. Buenos Aires: Paidós, 2002.          CASTELLAR, S. M. V.. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. SP: Contexto, 2005.          CASO, M. V. F.; GUREVICH, Raquel. Geografia, nuevos temas, nuevas preguntas. Buenos Aires: Biblos, 2007.          GONZÁLEZ, X. M. S. Didáctica de la Geografía. Problemas sociales y conocimiento del médio. Barcelona: Ediciones del Sebal, 1999.          SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1998</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL</b>			<b>CÓDIGO: GED613</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		6º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	-
60 horas	60 horas	-	
<b>EMENTA</b>			
A Regionalização do Espaço Mundial: blocos continentais, socioeconômicos e a formação dos grandes blocos de poder.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo, HUCITEC, 1996.</p> <p>CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo. Xamã, 1996.</p> <p>DUPAS, G. 1999. Economia Global e Exclusão Social. Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p> <p>LENCIONE, Sandra. Região e Geografia. São Paulo. EDUSP, 1999.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>BECKER, B. K. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e identidade. EDUFF, 1997.</p> <p>HUNTINGTON SAMUEL p. Choque das civilizações. Política Externa. São Paulo, v.2, 1994.</p> <p>IANNI, Otávio Teorias da globalização. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>IANNI, O. Estado e Capitalismo. São Paulo, Brasiliense.1989.</p> <p>KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>LAMOUNIER, Bolivar. Brasil e África do Sul: uma comparação. São Paulo. Ed. Sumaré, 1996.</p> <p>SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo. Cia das letras. 1990.</p> <p>SANTOS, Milton. Problemas geográficos de um novo mundo. São Paulo. Hucitec/ANPUR, 1995.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do Espaço. Hucitec, São Paulo, 1996.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA</b>			<b>CÓDIGO: GED612</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		6º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	
60 horas	60 horas	-	-
<b>EMENTA</b>			
Geografia Política e Geopolítica: As Escolas Geográficas e a Geopolítica no século XX. Conceitos e Temas da Geografia Política. Geopolítica no quadro da globalização recente. Geopolítica no Brasil e no mundo. Questões Geopolíticas na Amazônia e Roraima.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
BECKER, B. A Geografia e o resgate da geopolítica. RBG, n° 50, RJ, 1988.			
CASTELLS, M. Fim de milênio. Paz e Terra. 2007.			
CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.			
COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992.			
LACOSTE, Y. A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1989.			
RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
BECKER, B. e MIRANDA, M. (Orgs). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ. 1997.			
HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.			
HARVEY, D. O novo imperialismo. Edições Loyola, São Paulo, 2004			
HUNTINGTON, S. Choque das civilizações? Revista de Política Externa. Vol. 2, nº4. Março, 1994			
MELLO, L. I. A. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo, Hucitec/Edusp, 1999.			
MORAES, A. C. R. Ratzel. São Paulo: Ática, 1990.			
OLIVEIRA, E. R. Democracia e Defesa Nacional. São Paulo: Manole, 2005.			
SCHÄFFER, N. O. Globalização e fronteira. In: CASTELLO, J.R. et alii. Práticas de Integração nas Fronteiras. Temas para o Mercosul. Porto Alegre. UFRS, 1995.			
SILVA, Altiva Barbosa. Geopolítica na fronteira norte do Brasil, o papel das Forças Armadas na estruturação de Roraima. Tese de doutorado, Departamento de Geografia/FFLCH/USP, São Paulo, 2007.			
VESENTINI, J. W. A capital da geopolítica. Brasiliense, São Paulo, 1984.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>			<b>CÓDIGO: GED614</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		6º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	GED514
105h	15h	90h	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conhecimento do Projeto Político Pedagógico e estruturação funcional da escola. Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de geografia. Utilização dos recursos pedagógicos necessários a uma prática docente competente. Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Exercício de docência no Ensino Fundamental.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>CALLAI, H. C. <b>A Formação do profissional da Geografia - o professor</b>. Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.</p> <p>CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. <b>Ensino de Geografia</b>. São Paulo, CENGAGE, 2010.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C., et all., <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b>. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.</p> <p>KAERCHER, N.A., <b>Desafios e utopias no Ensino de Geografia</b>. Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997.</p> <p>POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo, Cortez, 2007.</p> <p>SCHAFFER, N. O. et. all. <b>Ensinar e aprender Geografia</b>. Porto Alegre, AGB, 1998.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999.</p> <p>PASSINI, E. Y. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>PIMENTA, S. G. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>_____. <b>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>VEIGA, I. P. A., (org). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. Campinas, Papirus, 1996.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



**CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**CÓDIGO:  
GED811**

**CATEGORIA** Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )

**SEMESTRE**

**MODALIDADE** Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)

8º

**CARGA HORARIA**

**PRÉ-REQUISITO**

**TOTAL**

**TEÓRICO**

**PRÁTICA**

GED711

210 horas

150 horas

60 horas

**EMENTA**

Desenvolvimento da monografia de conclusão de curso a partir do projeto elaborado durante o TCC I. Defesa do respectivo trabalho perante uma banca examinadora.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**BÁSICA**

CHRISTIAN, L.; DIONNE J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GATTI, B. A.; FERES, N. L. **Estatística básica para ciências humanas**. 3 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

VENTURI, L. A. B. (org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

**COMPLEMENTAR**

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000, 122 p.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: ENSINO DE GEOGRAFIA EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES</b>		<b>CÓDIGO: GED615</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	6º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
45h	30h	15h
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceito, contextos e fatores da educação não-formal; relações entre educação formal, não-formal e informal; desenvolvimento de estratégias e roteiros de estudos de campo, estudos do meio, trabalho de campo, aula-passeio, turismo educacional, entre outras denominações, em consonância com os conceitos e conteúdos do ensino de Geografia; desenvolvimento de metodologias de ensino diferenciadas que incorporem espaços públicos, museus, ONGs, unidades de conservação, empresas, entre outros; interdisciplinaridade em espaços não escolares; normas burocráticas e de segurança para atividades extraclasse; práticas de campo, atividades lúdicas e instrumentos de observação e pesquisa em contextos não escolares;</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>ALANTEJANO, P. R. R., ROCHA-LEÃO, O. M. <b>Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado?</b> Boletim Paulista de Geografia, n. 84, p. 51-68, 2006.</p> <p>CAVALCANTI, Lana S. <b>A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.</b> Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>CORREA, R. L. (Org.). <b>Paisagem, tempo e cultura.</b> Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998.</p> <p>MORENO L., N. &amp; HURTADO B., M. F. (orgs). <b>Itinerarios geográficos em la escuela: lecturas desde la virtualidad.</b> Bogotá: Geopaideia, 2010.</p> <p>SERPA, A. <b>O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica.</b> Boletim Paulista de Geografia, n. 84, p. 7 - 24, 2006.</p> <p>VENTURI, A. L. B. (Org.). <b>Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>ALDEROQUI, Silvia; PENCHANSKY, Pompei (orgs.). <b>Ciudad y ciudadanos: aportes para la enseñanza del mundo urbano.</b> Buenos Aires: Paidós, 2006.</p> <p>OZORIO, Augusto M. <b>A alfabetização científica em Geografia por meio da atividade de trabalho de campo.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.</p> <p>REINO UNIDO. Câmara dos Comuns, Comissão de Educação. <b>Education outside the classroom.</b> Londres, 2005. Relatório. Disponível em: &lt;<a href="http://www.teachernet.gov.uk/teachingandlearning/resourcematerials/outsideclassroom/">http://www.teachernet.gov.uk/teachingandlearning/resourcematerials/outsideclassroom/</a>&gt;.</p> <p>SANTOS, M. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.</b> São Paulo: Editora da USP, 2008.</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS</b>		<b>CÓDIGO: GED716</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	7º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
45 horas	25 horas	20 horas
<b>EMENTA</b>		
Populações tradicionais no Brasil: histórico das intervenções. Povos indígenas e Comunidades Tradicionais na Amazônia: Território, Etnia e Cultura. Dinâmica socioeconômica e ambiental nos territórios tradicionais. Processos recentes e projetos nas áreas tradicionais, notadamente em Roraima.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
ALMEIDA, Mauro W. B. “Populações Tradicionais e Conservação Ambiental”. In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <i>Cultura com aspas e outros ensaios</i> . Cosac Naify, 2009		
BECKER, B. Redefinindo a Amazônia: o vetor tecno-ecológico. Brasil: questões atuais da reorganização do território. CASTRO, Iná Elias & outros. RJ, 2005.		
Povos indígenas no Brasil. Instituto Sócio Ambiental/ISA, SP, 2011.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
CARNEIRO, M. J. “Rural como categoria de pensamento”. <i>Ruris</i> . Revista do Centro de Estudos Rurais. IFCH, Unicamp. Vol 2 nº 1. Março de 2008. pp. 9 - 38		
SOUZA Eliandro P., REPETTO Maxim. Diagnóstico da situação dos indígenas em Boa Vista., Boa Vista, 2007		
DIEGUES, Antonio Carlos. “As populações tradicionais: conceitos e ambigüidades”. In: DIEGUES, Antonio Carlos, O Mito moderno da natureza intocada, Ed. Hucitec, 1998		
FRANK, Erwin; CIRINO, Carlos Alberto. Des-territorialização e re-territorialização dos indígenas de Roraima. Livro: Roraima: Homem, ambiente e ecologia, 2010. Reinaldo Imbrózio Barbosa e Valdinar F. Melo. (Cópia do texto na Xérox da Av. Venezuela)		
GALLOIS, Dominique Tilkin (org.). Patrimônio Cultural e Imaterial e Povos Indígenas. Iepé, Pará, 2006		
LITTLE, Paul. “Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade”. Série Antropologia, UNB, 2002.		
NEVES, Delma. “ Os ribeirinhos e a reprodução social sob construção”. In Boletim Rede Amazônica, ano 2, n. 1, 2003.		
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>		
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL</b>		<b>CÓDIGO: GED713</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )	<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)	7º
<b>CARGA HORARIA: 45h</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>
60 horas	30 horas	30 horas
<b>EMENTA</b>		
Os conceitos de cultura: gênese e características da cultura. Gênese e dinâmica da geografia cultural. As dimensões culturais do espaço. Cultura, identidade e território. Cultura e lugar. Contatos culturais, religião, espacialidades e territorialidades. Formação sociocultural brasileira. Cultura e regionalismo. A paisagem geográfica. O conteúdo cultural das paisagens, vida social e espaço humanizado. Cultura e globalização.		
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>CLAVAL, P. <b>A Geografia Cultural</b>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Org.). <b>Introdução à geografia cultural</b>. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011. 224 p.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. A geografia cultural no Brasil. <b>Revista da Anpege</b>, nº2, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2011. 102p.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>ANDERSON, Jon. <b>Understanding cultural geography: places and traces</b>. Londres: Routledge, 2010. 212 p.</p> <p>CARREIRO, Vivian de Aparecida Oliveira. <b>A Cultura Regional Roraimense na produção dos poetas : Devair Fioroti, Eli Macuxi e Zanny Adairalba datada de 2008 a 2012</b>. Boa Vista : UFRR, 2014. 100 p.</p> <p>MITCHELL, Don. <b>Cultural geography: a critical introduction</b>. Oxford, U.K. : Blackwell Publishing, 2000. 325 p.</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). <b>Matrizes da geografia cultural</b>. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.</p> <p>ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis. <b>O sagrado e o urbano</b>. Rio de Janeiro. EdUERJ,1999. 112p</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). <b>Manifestações da cultura no espaço</b>. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.</p> <p>SILVA, Tomaz da Silva. <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos estados culturais</b>. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 133 p</p> <p>TUAN, Yi-Fu. <b>Espaço e lugar: a perspectiva da experiência</b>. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.</p> <p>TUAN, Yi-Fu. <b>Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente</b>. São Paulo: DIFEL, 1980.</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO</b>			<b>CÓDIGO: GED714</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>SEMESTRE</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		7º
<b>CARGA HORARIA</b>		<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	-
45 horas	25 horas	20 horas	
<b>EMENTA</b>			
Teoria e Método para a análise geográfica do Turismo e Lazer. História do Turismo de massa. Políticas de turismo e lazer e suas dinâmicas na Amazônia e Roraima. Cultura, Meio Ambiente e construção do turismo em Roraima.			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>ARANHA, R.C.; GUERRA, A. J. T (Org.). Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014, 191p.</p> <p>CRUZ, Rita Ariza da. Política de Turismo e território. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002. (coleção turismo)</p> <p>RODRIGUES, Adyr B. (Org.) Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. 2 ed. São Paulo:Hucitec, 1999.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>BENKO, Georges. Economia. Espaço e Globalização na aurora do Século XXI São Paulo: Hucitec 1999.</p> <p>BOURDIEU, P. O poder simbólico. Memória e Sociedade. Difel. Bertrand Brasil, RJ, 1989.</p> <p>BRASIL: Questões atuais da reorganização do território. In: Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Correa (org.). 3 ed. Bertrand Brasil, RJ. 2005.</p> <p>CUNHA, L. D. A paisagem da Serra do Tepequém - RR e sua Potencialidade para o Geoturismo. 2013. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR, 2013.</p> <p>LOWENTHAL, D. Geografia, experiência e imaginação em direção a uma epistemologia geográfica. In: CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia. 2 ed. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>RODRIGUES, A. Turismo e espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SEABRA, L. <i>Turismo sustentável: planejamento e gestão</i>. In. Cunha, S. Baptista da; Guerra, A. Teixeira (org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida. Ed. Valer. Manaus, 2000.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III</b>			<b>CÓDIGO: GED712</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		7º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	GED614
105h	15h	90h	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conhecimento do Projeto Político Pedagógico e estruturação funcional da escola. Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de geografia. Utilização dos recursos pedagógicos necessários a uma prática docente competente. Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Exercício de docência no Ensino Médio.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>CALLAI, H. C. <b>A Formação do profissional da Geografia - o professor</b>. Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.</p> <p>CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. <b>Ensino de Geografia</b>. São Paulo, CENGAGE, 2010.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C., et all., <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b>. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.</p> <p>KAERCHER, N.A., <b>Desafios e utopias no Ensino de Geografia</b>. Santa Cruz do Sul, Ed, UNISC, 1997.</p> <p>POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo, Cortez, 2007.</p> <p>SCHAFFER, N. O. et. all. <b>Ensinar e aprender Geografia</b>. Porto Alegre, AGB, 1998.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. Rio de janeiro Paz e Terra, 1999.</p> <p>PASSINI, E. Y. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>PIMENTA, S. G. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>_____. <b>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>VEIGA, I. P. A., (org). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. Campinas, Papirus, 1996.</p>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



<b>CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</b>			
<b>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD</b>			
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV</b>			<b>CÓDIGO: GED812</b>
<b>CATEGORIA</b>	Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )		<b>Semestre:</b>
<b>MODALIDADE</b>	Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)		8º
<b>CARGA HORARIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICA</b>	GED712
105h	15h	90h	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conhecimento do Projeto Político Pedagógico e estruturação funcional da escola. Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de geografia. Utilização dos recursos pedagógicos necessários a uma prática docente competente. Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Exercício de docência no Ensino Médio.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
ALMEIDA, Rosângela D. <b>A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino da Geografia</b> . São Paulo: Terra Livre, 1991.			
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998.			
CALLAI, H. C. <b>A Formação do profissional da Geografia - o professor</b> . Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.			
CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. <b>Ensino de Geografia</b> . São Paulo, CENGAGE, 2010.			
CASTROGIOVANNI, A. C., et all., <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b> . Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.			
POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo, Cortez, 2007.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia</b> . Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999.			
PASSINI, E. Y. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b> . São Paulo: Contexto, 2011.			
PIMENTA, S. G. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2014.			
_____. <b>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2012.			
VEIGA, I. P. A., (org). <b>Didática: o ensino e suas relações</b> . Campinas, Papyrus, 1996.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



**CENTRO/INSTITUTO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

**CÓDIGO:  
GED313**

**CATEGORIA** Obrigatória (X) Eletiva ( ) Optativa Livre ( )

**Semestre:**

**MODALIDADE** Presencial ( ) Semi presencial ( ) A distância (X)

3º

**CARGA HORARIA**

**PRÉ-REQUISITO**

**TOTAL**

**TEÓRICO**

**PRÁTICA**

GED212

60h

45h

15h

**EMENTA**

Apresentar os conceitos básicos relativos à cartografia temática, tanto analógica quanto digital; apresentar os principais tipos de mapas temáticos; caracterizar as escalas de observação; apresentar elementos gráficos básicos dos mapas temáticos; apresentar as principais convenções cartográficas e representações temáticas; tratar os dados para mapeamento; classificar os dados; construir e interpretar os mapas temáticos; apresentar diferentes usos dos mapas temáticos na sala de aula.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**BÁSICA**

ALMEIDA, R. D. Novos Rumos da Cartografia Escolar. São Paulo. Editora Contexto. 2010.

BARROS SILVA, A. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas. Editora UNICAMP. 2ed. 2003. 236p.

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo. Editora Contexto. 1991.

\_\_\_\_\_. Mapas da Geografia e cartografia temática. São Paulo. Editora Contexto. 2003.

SIMIELLI, M. E. R. 205f. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino da geografia do 1º grau. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo – USP – FFLCH. 1988.

**COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, R. D. Cartografia Escolar. São Paulo. Editora Contexto. 2007. 224p.

RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo. Editora UNESP. 2005. 178p.

TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. Sistemas de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado. São Paulo, Editora Hucitec. 1997, 244p.

**Apêndice II**  
**Quadro de atividades acadêmico-científico-culturais**

Categoria	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Carga horária máxima por atividade
<b>Atividade de ensino (máximo de 60 horas)</b>	Exercício de monitoria (bolsista ou voluntário) em disciplinas do curso.	60
	Grupo de estudo dirigido independente - trata-se de discussão temática, sob a responsabilidade de um docente, com a finalidade de complementação ou aprofundamento do aprendizado e de exercícios de aplicação de conhecimento dos alunos de graduação.	40
	Cursos, oficinas e atividades afins, presenciais ou à distância (atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudo ou outros), que versem sobre matéria de interesse na formação do graduando, com certificação.	20
	Participação com certificação, como ouvinte, em defesas de dissertações, teses ou trabalhos de conclusão de curso da própria área ou de áreas afins.	4
	Participação como bolsista ou não bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET).	60
<b>Atividade de pesquisa (máximo de 60 horas)</b>	Trabalho publicado em anais de eventos técnico-científico, resumo/resumo expandido.	10
	Artigo publicado em periódico técnico-científico.	20
	Livro e Capítulo de livro na área de formação.	15
	Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica.	60
<b>Atividade de extensão (máximo de 60 horas)</b>	Participação em eventos relacionados com o curso e áreas afins (curso, feiras, palestras, seminários, congressos, fóruns, simpósios, jornadas, conferências, encontros, mesas redondas, clínicas tecnológicas, workshops, semana acadêmica, dia de campo e similares), como ouvinte, monitor, palestrante ou membro de comissão organizadora.	20
	Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão.	30
	Viagem e visita técnica extracurricular.	10
<b>Atividades sociais, políticas, culturais e esportivas (máximo de 20 horas)</b>	Produção e participação em eventos culturais, artísticos, esportivos, recreativos entre outros, não oriundos de atividades de disciplinas curriculares.	10
	Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias, inclusive de prestação de serviços técnicos.	20
	Produção de livros e capítulos de livros.	15
	Prêmios concedidos por instituições acadêmico-científicas.	10

	Participação em restauração de obras (de arquitetura, desenho, fotografia, escultura, gravura, pintura, acervos bibliográficos, trajes ou figurinos e arquivísticos históricos) e similares.	20
	Participação nos processos eleitorais devidamente certificada pelo Tribunal Regional Eleitoral – TRE.	20
	Participação em atividades do Tribunal do Júri, devidamente certificada.	20
<b>Atividades de representação acadêmica (máximo de 40 horas)</b>	Representação estudantil por mandato no Conselho de Curso.	40
	Representação estudantil por mandato no Conselho de Centro.	40
	Representação estudantil por mandato nos Conselhos Superiores da UFRR (CEPE, CUNI e Conselho Diretor).	40
	Participações em comissões, no âmbito de setores acadêmicos e administrativos da UFRR, por portaria.	40
<b>Atividades profissionais (máximo de 60 horas)</b>	Estágio extracurricular.	60
	Empresa Júnior.	60
	Exercício profissional na docência, com a devida comprovação	60
	Publicações de artigos afins ao curso em periódicos não científicos, sites científicos e institucionais.	10